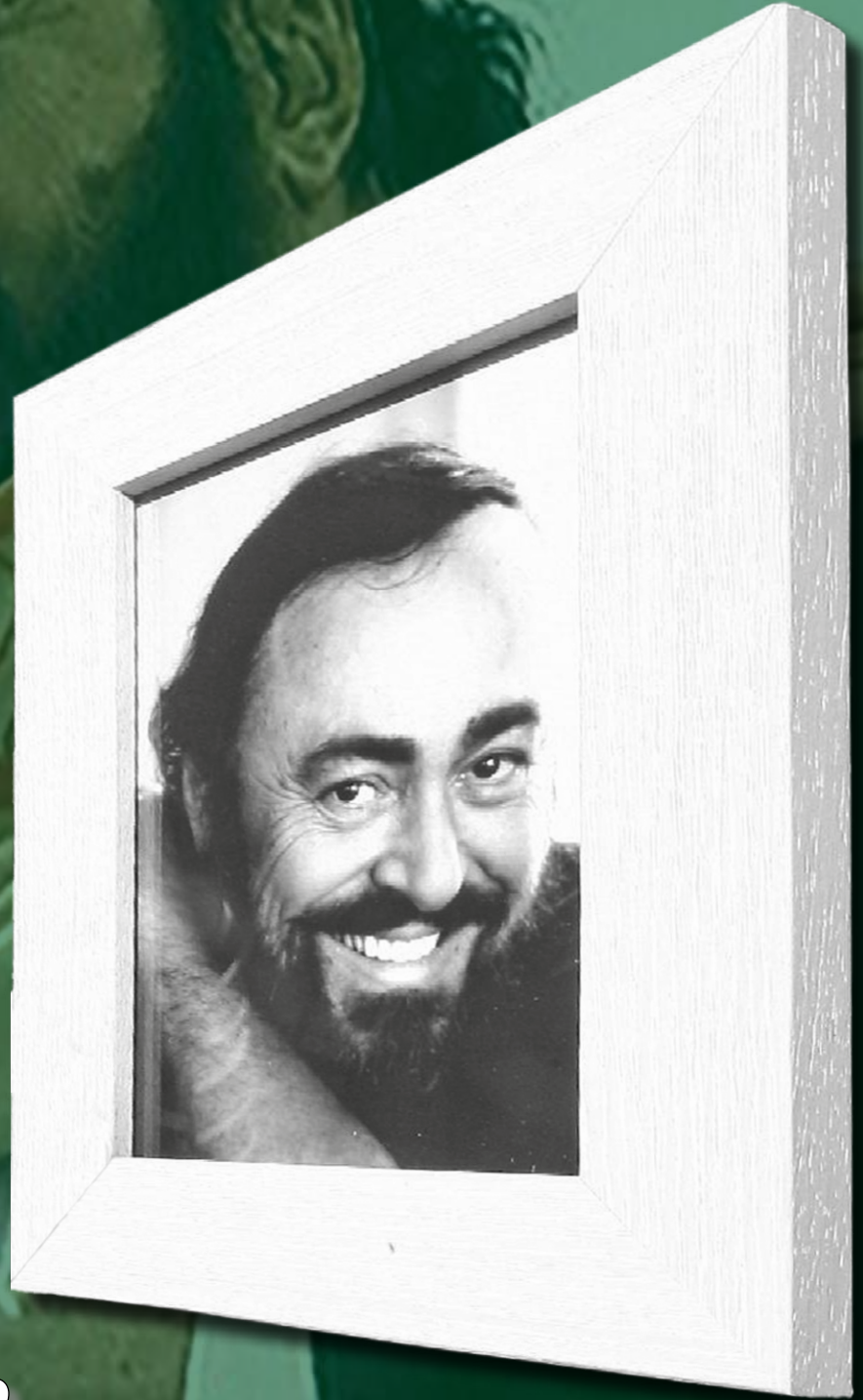


insieme

A REVISTA ITALIANA DAQUI

ANNO XXIII • N° 222
AGOSTO / AGOSTO 2017



PAVAROTTI, MAESTOSITÀ SENZA SUCCESSORE

*PAVAROTTI,
MAJESTADE SEM SUCESSOR*

PRECISA DE UM ELEVADOR?



ELEVADORES E COMPONENTES

10
ANOS

GARANTIA
DE FÁBRICA

- Elevadores da Itália para o Brasil
- Experiência de mais de 50 anos
- Mais de 800.000 acionamentos funcionando em todo o mundo



Amplo estoque para
melhor lhe atender

Por um Planeta Sustentável
Reutilize, Recicle e Reduza



ENTRE EM CONTATO

GMV - Líder Mundial em equipamentos fluidodinâmicos e componentes para elevadores



www.gmvla.com.br



Tel.: (41) 3345-9139



Fax: (41) 3345-7855

ou solicite à sua empresa de elevador nossos produtos e soluções.



insieme é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro da publicação está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA
CNPJ 02.533.359/0001-50
Rua Professor Nivaldo Braga, 573
CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 3366-1469
www.insieme.com.br
insieme@insieme.com.br

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 4808
CEP: 82960-981 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON
Reg. 552/04/76v-PR
desiderioperon@gmail.com

TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma
VERSÃO P/ PORTUGUÊS - Desiderio Peron
CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas
COMERCIAL

Spala Marketing e Representações
Rua Conselheiro Laurindo 825 Sala 512
80060-100 Curitiba - PR
Telefone (41) 3027-5565 e 9971-3003
gilberto@spalamkt.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
Redação • RS - Joana Paloschi <paloschi@insieme.com.br> • BH - Giancarlo Palmesi <palmesi@insieme.com.br> • SC - Florianópolis: Franco Gentili <gentili@insieme.com.br> - Sul de SC: Vacante
• ES - Vitória: vacante

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

NOTICIÁRIO ITALIANO

ANSA/Aise/AdnKronos/Novacolonne/AGI e fontes independentes.

IMPRESSÃO

Corgraf - Gráfica e Editora
Rua Honesta de Souza Hausis 321
Centro Industrial Mauá
Fone 041-3256-0366
CEP: 83413-660 - Colombo-PR

3 anni di tassa

Da esattamente tre anni – l'8 luglio 2014 – è entrata in vigore la tassa dei 300 Euro su ogni processo di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue. L'inusuale balzello per un diritto naturale degli italo-discendenti veniva insieme alla speranza che, con più risorse, la rete consolare riuscisse a mettere fine alle odiose "file della cittadinanza" che storicamente si registrano, in particolare nei paesi dell'America del Sud, in particolar modo in Brasile – la più grande comunità italiana del mondo. Sono passati tre anni, non è cambiato nulla, solo promesse: i consolati continuano ad essere ridotti nelle loro strutture che comunque continuano a guadagnare di più ma, le file, persistono, così come l'anomala forma trovata da molti: recarsi in Italia, prendere in affitto un indirizzo di facciata e divenirvi residenti con le conseguenti alte spese. Nemmeno il tentativo di ottenerne indietro un misero 30%, legge proposta dal deputato Fabio Porta e che dovrebbe essere operativa da inizio anno, è stato attuato. Chi ancora ha dei dubbi che il problema di fondo sia la mancanza di buona volontà (o mancanza di volontà nei confronti degli italo discendenti del terzo mondo) alzi la mano... Buona Lettura! ☑

3 anos de taxa

Há exatos três anos - no dia 8 de julho de 2014 - entrava em vigor a taxa de 300 euros sobre cada processo de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue. A inusitada cobrança pelo direito natural dos ítalo descendentes vinha acompanhada da esperança de que, com maiores recursos, a rede consular colocasse rapidamente fim ao descalabro das 'filas da cidadania' que historicamente se registram especialmente em países da América do Sul, principalmente no Brasil - a maior comunidade ítálica do mundo. Passados esses três anos, nada aconteceu, exceto promessas: os consulados continuaram sendo 'enxugados' em suas estruturas que seguem apenas faturando mais e, enquanto isso, as filas continuam, assim como continua a anômala fórmula encontrada por muitos: ir à Itália, 'alugar' um endereço simulando ali residência e, naturalmente, gastando uma pequena fortuna. Nem mesmo a tentativa de obter de volta míseros 30% da taxa, gravada em lei proposta pelo deputado Fabio Porta, e que deveria estar funcionando desde janeiro último, aconteceu. Quem ainda duvida que o problema de fundo seja mesmo de boa vontade (ou má vontade em relação aos ítalo descendentes terciomundistas) que levante a mão... Boa Lettura. ☑

LA NOSTRA COPERTINA - Il nostro omaggio nella copertina di questa edizione va al grande tenore italiano Luciano Pavarotti. A dieci anni dalla sua morte, il suo "ritratto" continua una icona di arte, talento e italianità che il tempo difficilmente potrà cancellare (Fotomontaggio di Desiderio Peron su foto Ansa). ☑



NOSSA CAPA - O grande tenore italiano Luciano Pavarotti é o tema de nossa homenagem de capa nesta edição. Dez anos após sua morte, seu 'retrato' continua um ícone de arte, talento e de italianidade que o tempo dificilmente haverá de apagar. (Fotomontagem de Desiderio Peron sobre fotos Ansa). ☑

ASSINATURAS

■ **BOLETO BANCÁRIO, TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA OU CARTÃO** • pela Internet (<www.insieme.com.br>), use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado). Endereço direto da nossa loja on-line: <www.revistainsieme.com.br>
■ **DEPÓSITO BANCÁRIO** • Banco Itaú - conta

corrente de SOMMO Editora Ltda., número 13243-9, agência 0655. Comprovante do depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-3366-1469; Caixa Postal 4808 - CEP 82960-981 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>, através do qual pode também ser solicitada emissão de boleto bancário.

Valores

- **BRASIL ASSINATURA ANUAL** - R\$ 70,00
- **EXTERIOR** - valor equivalente a R\$ 90,00
- **ASSINATURA DIGITAL ANUAL** - R\$ 50,00
- **NÚMEROS ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível. Atendimento ao assinante de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

BARZELLETTE

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

(Luciano Peron - Verona - Itália)



INGRID BERGMAN INDOSSA UN ABITO CREATO DALLA STILISTA GATTINONI - FOTO ADINKRONOS / AROUJO INSIEME.

■ La Marco è seduto in un bar. Davanti a lui una birra. Entra Giovanni, un suo amico, vede la birra sul tavolo, la prende e la beve. Marco inizia a piangere. Giovanni dice:
- Ma cosa c'è? Piangi per una birra?
- Guarda, è la peggior giornata della mia vita. Tutte le cose vanno in modo sbagliato.
- Ma cos'è successo?
- Stamattina, torno a casa dal terzo turno di lavoro e trovo mia moglie a letto con un altro. Verso mezzogiorno mi chiamano quelli della ditta per comunicarmi che sono stato licenziato. Nel frattempo mia moglie è scapata con il suo amante e ha svuotato il conto corrente. Sono rimasto praticamente senza soldi. Ho deciso di suicidarmi perché la vita non ha più senso. Ho preso una corda per impiccarmi, ma la corda si è spezzata. Ho tirato fuori la pistola e ho provato a spararmi in bocca, ma la pistola si è inceppata. Sono uscito fuori e andato a stendermi sui binari, ma sai che da noi i treni sono spesso soppressi. E così, con gli ultimi euro che mi sono rimasti in tasca, ho comprato il veleno che ho versato nella birra, e tu me la bevi...

■ Dopo avere visitato la moglie, un ginecologo si rivolge a suo

marito:
- Sua moglie è incinta.

■ *Marcos está sentado num bar. Diante dele, uma cerveja. Giovanni, um amigo seu, entra, vê a cerveja sobre a mesa, pega e a toma. Marcos começa a chorar. Giovanni diz:*
- *Mas o que aconteceu? Choras por causa de uma cerveja?*
- *Veja, hoje é o pior dia da minha vida. Todas as coisas acontecem de forma errada.*
- *Mas o que aconteceu?*
- *Hoje pela manhã, volto para casa do terceiro turno de trabalho e encontro minha mulher na cama com um outro. Perto do meio-dia me chamam os diretores da empresa para comunicar que estou despedido. Enquanto isso, minha mulher tinha fugido com o amante, zerando minha conta-corrente. Fiquei peraticamente sem dinheiro. Decidi suicidar-me porque a vida não*

faz mais sentido. Peguei uma corda para me enforcar, mas a corda arrebentou. Peguei o revolver e tentei me atirar na boca mas o revólver falhou. Saí para fora e fui deitar-me sobre os trilhos, mas sabes que nossos trens frequentemente são cancelados. E, assim, com os últimos euros que eu tinha na carteira, comprei o veneno que coloquei na cerveja, e tu vens e a bebes....

■ *Depois de ter consultado a mulher, um ginecologista dirige-se ao marido dela:*
- *Sua mulher está grávida.*
- *Como grávida? Tenho cuidado bastante.*
- *Sabes, é como no trânsito. Tu prestas atenção, mas os outros, não.*
■ *Um camponês muito rico manda seu filho para a universidade de Milão. Depois de alguns dias, eles se*

- *Come incinta? Sono stato attento.*
- *Sa, è come nel traffico. Tu sei attento, altri no.*
■ *Un contadino molto ricco manda il suo figlio all'università a Milano. Dopo qualche giorno si sentono al telefono e padre chiede:*
- *Ciao figlio mio. Come stai? Ti sei sistemato bene? Ti sei già abituato, frequenti regolarmente le lezioni e così via.*
- *Si papà, va tutto bene, soltanto che mi sento un po' in imbarazzo.*
- *Ma perché, cosa c'è che non va?*
- *Sai papà, tutti vanno all'università con il tram e io con la mercedes.*
- *Non ti devi preoccupare. Tu devi soltanto ad impegnarti a studiare e dare gli esami e papà ti comprerà anche un tram.*
■ *Un tizio, alto e muscoloso, entra in un bar e dice ad alta voce:*
- *C'è qualcuno più forte di me in questo bar?*
Si alza un "armadio" e dice:
- *Sì, io sono più forte di te.*
Il tizio, a voce bassa, umilmente:
- *Mi darebbe una mano a spingere la mia Uno?*

telefonam e o pai pergunta:
- *Olá, meu filho, como você está? Está bem instalado? Já te acostumou, vais regularmente às aulas e tudo o mais?*
- *Sim, papai, vai tudo bem, apenas que me sinto um pouco embaraçado.*
- *Mas por quê? O que é que não vai bem?*
- *Sabes, pai, todos vão à universidade de trem, e eu com o mercedes!*
- *Não precisas te preocupar. Deves apenas empenhar-te nos estudos e fazer as provas e papai te comprará também um trem.*
■ *Um fulano, alto e musculoso, entra num bar e diz em alta voz:*
- *Existe aqui neste bar alguém mais forte do que eu?*
Levanta-se um "armário", e diz:
- *Sim, eu sou mais forte que você.*
O fulano, em voz baixa, humildemente:
- *Me ajudarias a empurrar meu Uno?* ☑

PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

**A chi non piace il vino,
il Signore faccia mancare l'acqua.**

A quem não gosta de vinho, que Deus faça faltar a água.



“È questo il dramma dell'Italia: il virus dell'individualismo, l'incapacità di fare squadra.” (Giornalista, telecronista sportivo e scrittore italiano Federico Buffa in suo ultimo libro "Muhammad Ali. Un uomo decisivo per uomini decisivi" (Rizzoli) scritto insieme a Elena Catozzi).



“Questo consolato, insieme agli altri nella rete, si organizzerà al meglio, sotto il coordinamento dell'Ambasciata, per garantire questo servizio”. (Raffaele Festa, nuovo console generale d'Italia a Curitiba, intervistato dall'editore di **insieme**, il 05/07.2017, parlando sui servizi consolari, in speciale cittadinanza e passaporti.)

■ **“É esse o drama da Itália: o vírus do individualismo, a incapacidade de trabalhar em equipe.”** (Jornalista, telecronista sportivo e escritor italiano Federico Buffa em seu último livro "Muhammad Ali. Um homem decisivo para homens decisivos" (Editora Rizzoli) escrito em comum com Elena Catozzi). ■ **“Este Consulado, juntamente com os outros na rede, organizar-se-á da melhor maneira possível, sob a coordenação da Embaixada, para garantir este serviço”.** (Raffaele Festa, novo cônsul geral da Itália em Curitiba, ao ser entrevistado pelo editor de **Insieme**, em 05/07.2017, falando dos serviços consulares, em especial os da cidadania e de passaportes") ■ **“A colaboração com o PD acabou, apoiamos o mesmo governo, mas não fazemos parte da mesma coalisção: dizemos que temos um parente em comum, cujo nome é Gentiloni, mas entre nós não existe qualquer ligação”.** (Angelino Alfano, ministro das Relações Exteriores e líder de Área Popular, escrevendo a palavra fim no relacionamento com o Partido Democrático do (ex-premier) Matteo Renzi).



“La collaborazione con il Pd si è ormai conclusa, sosteniamo lo stesso governo, ma non facciamo parte della stessa coalizione: diciamo che abbiamo un parente in comune, di nome Gentiloni, ma tra noi e loro non c'è più alcun legame”. (L'ex delfino di Berlusconi Angelino Alfano, ministro degli Esteri e leader di Area popolare scrivendo la parola fine ai rapporti con il Partito Democratico di Matteo Renzi, ex premier).

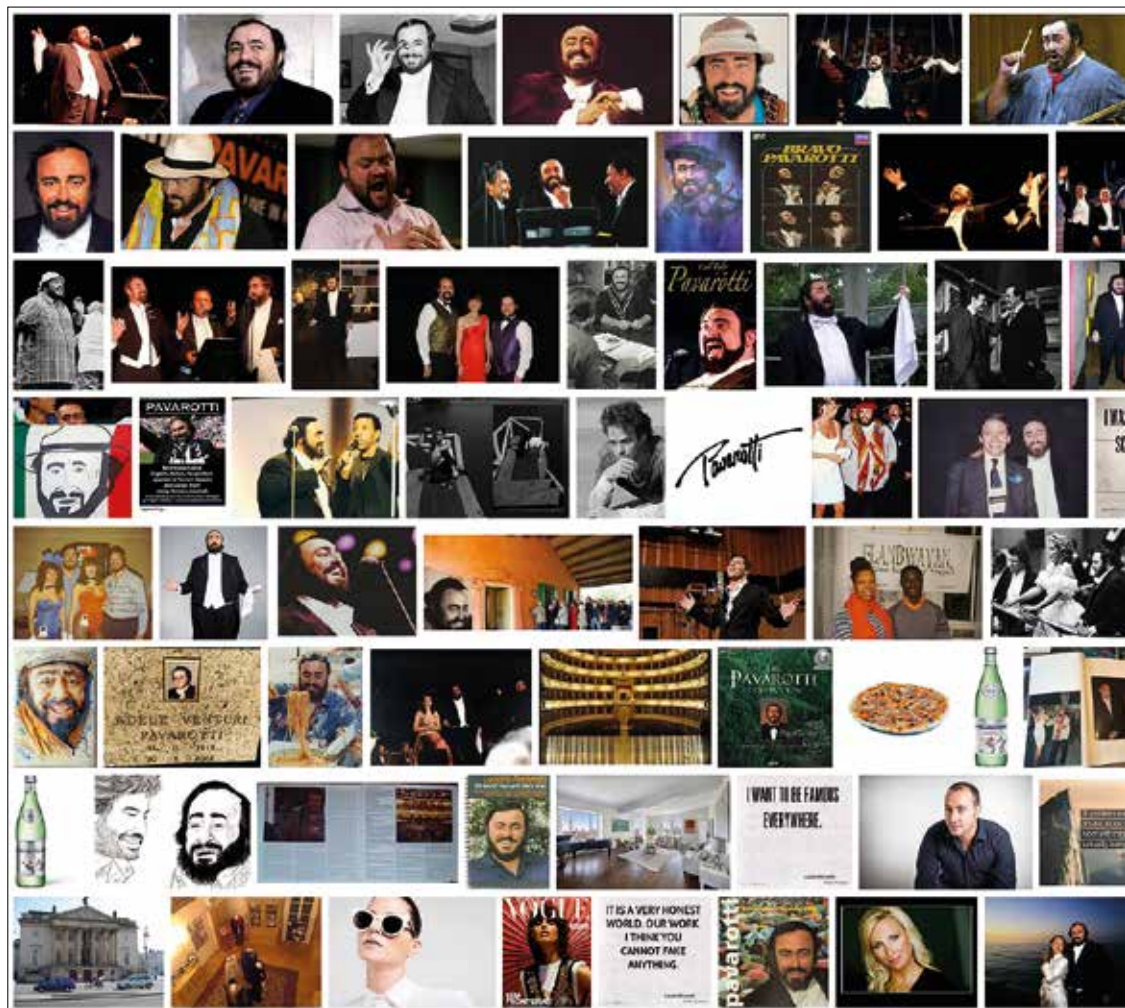
Là ci saranno tutti quelli che, veramente, contano. I veri amici che al maestro piaceva aver vicino nei suoi momenti speciali. Anche Plácido Domingo e José Carreras che, per anni, con lui, formavano un trio che tutto il pianeta ha imparato ad ammirare, oltre a Zuccherò Fornaciari ed altri, italiani e non. Poi, ovvio, migliaia di fan ed amanti del canto lirico con i loro biglietti comprati in largo anticipo per poter essere presenti ad un'indimenticabile notte: quella del 10° anniversario della morte di Luciano Pavarotti, esattamente nello stesso giorno in cui la sua voce si spense per sempre, il 6 settembre.

Lo scenario sarà l'antico anfiteatro romano di Verona – l'Arena di Verona, dal quale tutto il mondo rivivrà i momenti più esaltanti della carriera di colui che, un giorno, ancora giovane, lasciò la scuola per diventare cantante, e del canto ne divenne professore. Maestro e professionista senza pari.

Passato un decennio, senza sostituti, perché nessuno sarà mai più come lui – il corpulento e sorridente italiano che ha diffuso come nessun altro l'arte lirica in giro per il mondo, persino fuori dei teatri, creando miti che perdureranno nei secoli. L'organizzazione del mega evento è sotto il coordinamento della Fondazione Luciano Pavarotti (< <http://www.lucianopavarottifoundation.com/>>, diretto da Nicoletta Mantovani, promettendo anche delle sorprese, come la presentazione della canzone "Luciano" composta da Nicola Piovani, in omaggio al tenore che quando cantava "comunicava il senso dell'immortalità".

Lo spettacolo, prima tappa di una serie di eventi che festeggeranno Pavarotti in tutto il mondo nel corso dell'anno, porterà sul palco dell'Arena altri importanti nomi della musica mondiale come i te-

DIECI ANNI SENZA Pavarotti



norì Fabio Armiliano, Vittorio Grigolo e Francesco Meli, la soprano Angela Gheorghiu, tra gli altri e tante stelle del mondo pop e rock, con le quali mischiò la sua inconfondibile voce.

Ricordare Pavarotti è anche celebrare i concerti di beneficenza intitolati "Pavarotti&Friends", un'iniziativa che era nata con Lucio Dalla con la sua "Caruso" e continuata con "Miserere" di Zuccherò – parte di una storia della vita e la traiettoria del cantante che ver-

rà raccontata tramite una grande produzione cinematografica già in fase di preparazione.

Di Pavarotti – uno dei simboli italiani più popolari al mondo - resteranno i ricordi del mega-concerto a Central Park, New York, per oltre 500.000 persone. Le sue poco ortodosse (per il mondo artistico tradizionale) combinazioni di lirica con pop e rock. Ma, soprattutto, le varie iniziative umanitarie di un artista la cui tecnica e sensibilità lo hanno fatto diventare un pun-

to di riferimento e a lui ispirandosi (incentivi concentrati nella Fondazione che porta il suo nome) si scoprono e nascono nuovi valori.

Dieci anni dopo, sulla vita del grande Maestro (ora considerato il "il re del do", ora il campione della rottura dei protocolli) e le sue manie (ad esempio quella di avere sempre con sé un fazzoletto bianco per asciugarsi il sudore); o sulle particolarità della sua vita privata ed i suoi quattro figli - tre avuti con Adua Veroni ed uno

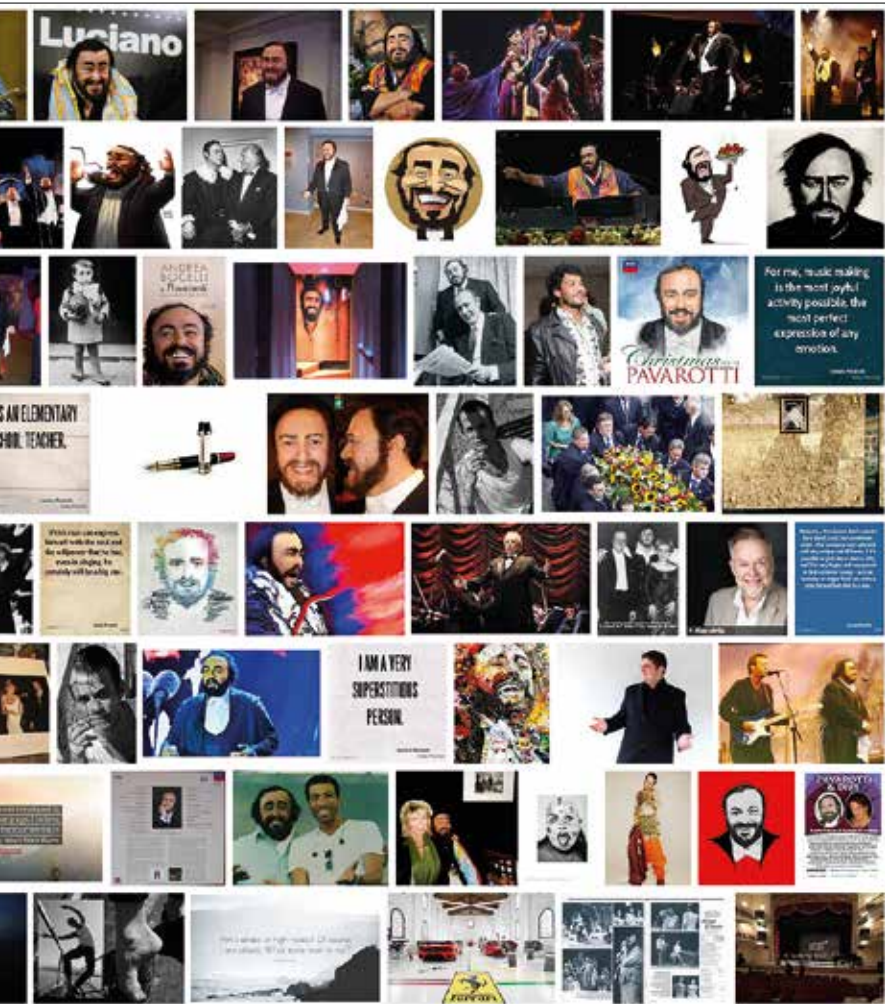
■ **10 ANOS SEM PAVAROTTI** - Lá estarão todos os que, de verdade, contam. Os amigos verdadeiros e os colegas que o maestro gostava de ter junto a si em seus momentos especiais. Também Plácido Domingo e José Carreras que, por anos,

a seu lado formavam um trio que o mundo inteiro aprendeu a admirar, além de Zuccherò Fornaciari e outros da Itália e de diversas partes do mundo. Além, é claro, de milhares de fãs e amantes do canto lírico com seus lugares re-

servados com muita antecedência para viver uma noite inesquecível: a do 10º aniversário da morte de Luciano Pavarotti, exatamente no dia em que sua voz silenciou definitivamente, 6 de setembro. O cenário será o velho anfiteatro romano de Verona

- a Arena de Verona - a partir do qual o mundo inteiro reviverá os momentos mais marcantes da carreira daquele que um dia, ainda jovem, deixou as salas de aula para ser cantor, e no canto fez-se professor. Mestre e profissional sem igual. Passada uma década, sem substituto, porque jamais alguém será como Pavarotti - o italiano grandalhão e sorridente que difundiu como ninguém a arte lírica ao redor do mundo, inclusive para fora dos teatros, e criou mitos que perdurarão pelos séculos. A organização do mega evento está a cargo da Fundação Luciano Pavarotti (< <http://www.lucianopavarottifoundation.com/>>), sob a coordenação de Nicoletta Mantovani, e promete algumas surpresas, como a apresentação da canção "Luciano", composta por Nicola Piovani, em homenagem ao tenor que, quando cantava, "comunicava o sentido da imortalidade". O espetáculo, primeira etapa de uma série de eventos que festejará Pavarotti em todo o mundo durante um ano, levará para o palco da Arena outros nomes de peso da música internacional, como os tenores Fabio Armiliano, Vittorio Grigolo e Fran-

cesco Meli, além da soprano Angela Gheorghiu, entre outros, e de estrelas do mundo pop e rock, com os quais misturou sua inconfundível voz. Lembrar Pavarotti é também celebrar os concertos beneficentes sob a rubrica "Pavarotti&Friends", uma iniciativa que nasceu com Lucio Dalla com sua "Caruso" e seguiu com "Miserere" de Zuccherò - parte de uma história sobre a vida e trajetória do cantor que será contada através de uma grande produção cinematográfica já em organização. Do Pavarotti - um dentre os símbolos italianos mais populares em todo o mundo - ficarão as lembranças de mega concertos a céu aberto, alguns, como o do Central Park, em Nova Iorque, para mais de 500 mil pessoas. Ficarão também suas pouco ortodoxas (para o mundo artístico tradicional) combinações líricas com o pop e o rock. Mas ficarão, sobretudo, as iniciativas humanitárias de um artista cuja técnica e sensibilidade o tornaram referência e sob cuja inspiração (e incentivo concentrados na Fundação que leva o seu nome) descobrem-se e nascem novos valores. Dez anos depois, sobre a vida do grande Maestro (ora considerado o "rei do do", ora campeão no rompimento de agendas e compromissos) e suas manias (aquela de levar sempre um lenço branco para enxugar o suor, por exemplo); ou sobre as particularidades de sua vida privada e seus quatro filhos - três com Adua Veroni e um com Nicoletta, aos quais deixou a fortuna de quase 500 milhões de dólares, interessa menos a biógrafos e à própria crônica que o grande legado artístico do tenor. Restarão, pois, do mito, informações como as reunidas por Andrea Bocelli, em seu livro "Luciano Pavarotti, um mestre para todos". Não apenas mestre na música, mas também na área da solidariedade e do incentivo a novos talentos. Até que surja um improvável novo Pavarotti. ☑



REPRODUÇÃO PAGINA INTERNET

con Nicoletta, ai quali ha lasciato una fortuna di quasi 500 milioni di dollari, interessa meno ai biografi e alla stessa cronaca rispetto al grande lascito artistico del tenore. Rimarranno, del mito, informazioni come quelle messe insieme da Andrea Bocelli, nel suo libro "Luciano Pavarotti, un maestro per tutti". Non solo maestro di musica, ma anche nell'area della solidarietà e dell'incentivo a nuovi talenti. Fino a che non si presentì, difficile, un nuovo Pavarotti. ☑

● **Basta fare un clic sul nome Pavarotti di un qualsiasi motore di ricerca su internet che appaiono migliaia di pagine e riferimenti sul più popolare tra i tenori che fino ad oggi la storia dell'umanità abbia prodotto.** ♦ É só clicar o nome Pavarotti em qualquer motor de busca da Internet e saltam fora milhares de páginas e referências ao mais popular dos tenores até hoje produzido na história da humanidade.

servados com muita antecedência para viver uma noite inesquecível: a do 10º aniversário da morte de Luciano Pavarotti, exatamente no dia em que sua voz silenciou definitivamente, 6 de setembro. O cenário será o velho anfiteatro romano de Verona - a Arena de Verona - a partir do qual o mundo inteiro reviverá os momentos mais marcantes da carreira daquele que um dia, ainda jovem, deixou as salas de aula para ser cantor, e no canto fez-se professor. Mestre e profissional sem igual. Passada uma década, sem substituto, porque jamais alguém será como Pavarotti - o italiano grandalhão e sorridente que difundiu como ninguém a arte lírica ao redor do mundo, inclusive para fora dos teatros, e criou mitos que perdurarão pelos séculos. A organização do mega evento está a cargo da Fundação Luciano Pavarotti (< <http://www.lucianopavarottifoundation.com/>>), sob a coordenação de Nicoletta Mantovani, e promete algumas surpresas, como a apresentação da canção "Luciano", composta por Nicola Piovani, em homenagem ao tenor que, quando cantava, "comunicava o sentido da imortalidade". O espetáculo, primeira etapa de uma série de eventos que festejará Pavarotti em todo o mundo durante um ano, levará para o palco da Arena outros nomes de peso da música internacional, como os tenores Fabio Armiliano, Vittorio Grigolo e Fran-



Foto: Desiderio Pascon



● **Raffaele Festa e le due medaglie:** in alto, quella ricevuta da Papa Benedetto XVI e l'altra ottenuta presso l'Università di Pisa. ♦ Raffaele Festa e as duas medalhas: no alto, a recebida do Papa Benedito XVI e a outra obtida na Universidade de Pisa.

Orgogli di Festa

NUOVO CONSOLE DI CURITIBA ASSUME L'INCARICO IMPONENDO UN NUOVO STILE DI LAVORO

Dal 3 luglio scorso, Raffaele Festa, 41 anni di Bari, è il nuovo console generale d'Italia a Curitiba. Egli succede a Enrico Mora che è stato destinato al Consolato Italiano a Caracas, in Venezuela, promettendo che, con le risorse disponibili, "garantirà i servizi – tra i quali ci sono la consegna dei passaporti ed il riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue – nella miglior maniera possibile" (si veda il video sul portale Insieme <www.insieme.com.br). Negli ultimi anni il Consolato d'Italia a Curitiba si è classificato tra i primi sette nel mondo che più raccolgono fondi. Diplomatico di carriera da 14 anni, celibe, Festa ha fin da subito imposto il proprio stile, invitando ad avere incontri i

vari leader della comunità italiana sotto la sua giurisdizione e promettendo di fare visita ad ogni nucleo di Paraná e Santa Catarina.

Nella sua prima intervista, concessa all'editore di Insieme il giorno dopo la sua assunzione dell'incarico, il nuovo console

■ **ORGULHOS DE FESTA - NOVO CÔNSUL DE CURITIBA ASSUME IMPONDO NOVO ESTILO DE TRABALHO** - Desde o dia 3 de julho último Raffaele Festa, 41 anos, natural de Bari, é o novo cônsul geral da Itália em Curitiba. Ele sucede a Enrico Mora que assumiu o Consulado Italiano em Caracas, na Venezuela, prometendo que, com os recursos disponíveis, vai "garantir os serviços - entre os quais estão os de entrega de passaportes e reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue - da melhor maneira possível" (ver vídeo no portal In-

ha presentato le due cose a cui più tiene: una medaglia consegnatagli da Papa Benedetto XVI durante la Sua visita apostolica in Camerun, Africa, 2009, dove il diplomatico esercitava l'incarico di Vice-Ambasciatore d'Italia e la medaglia concessagli dall'Università di Pisa alla

sieme <www.insieme.com.br). Nos últimos anos, o Consulado da Itália em Curitiba tem se classificado entre os sete consulados italianos que mais arrecadam em todo o mundo. Diplomata de carreira há 14 anos, solteiro, Festa impôs seu novo estilo desde o início, convidando para conversar diversas lideranças da comunidade italiana sob sua jurisdição, e prometendo visitar cada um dos núcleos do Paraná e Santa Catarina. Na primeira entrevista, concedida ao editor revista Insieme um dia após sua posse, o novo cônsul apresentou

sua laurea (Diritto). Quest'ultima viene conferita solo a coloro che, come l'astronomo, matematico e filosofo Galileo Galilei o l'ex-presidente italiano Azeglio Ciampi, riescono ad ottenere il massimo dei voti con la lode alla conclusione degli studi. ☑

seus dois orgulhos: uma medalha que lhe foi entregue pelo então Papa Benedito XVI, quando de sua visita apostólica a Camarões, na África, em 2009, onde o diplomata exercia o cargo de vice embaixador da Itália; e a medalha concedida pela Universidade de Pisa em sua formatura (Direito). Esta última medalha é concedida apenas aos que, como o astrônomo, matemático e filósofo Galileu Galilei ou o ex-presidente italiano Azeglio Ciampi, conseguem obter nota máxima com louvor ao concluir seus estudos. ☑



The company GENERAL MECHANICAL EQUIPMENTS, located in Brazil, develops the best solutions in the process engineering field.



The company GME-AEROSPACE, located in Brazil, offers complete manufacturing solutions for the aerospace field and new applications of composite materials.

Fase-Gme

The company FASE-GME, located in Brazil, offers a complete range of products and services specialised in the Resistance Welding process.



The company O.L.C.I. ENGINEERING s.r.l., located in Italy, offers a team of engineering specialists with extensive experience in the different sectors of light commercial vehicles, trucks, construction and agricultural vehicles.



The company AUTOROBOT STREFA, located in Poland, occupies a strategic position between Western Europe and Asia and is able to supply turnkey solutions in the production engineering field.

GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





FOTO CEDIDA

PORTO ALEGRE
JOANA PALOSCHI
paloschi@insieme.com.br

Anche il Consiglio Comunale di Porto Alegre celebra la Repubblica Italiana

GENTE & FATTI

Il Consiglio Comunale di Porto Alegre ha celebrato i 71 anni della Repubblica Italiana in una sessione ordinaria tenutasi il 12 giugno 2017. Nel suo discorso, il consigliere che aveva proposto la celebrazione, Idenir Cecchim, ha ricordato che il sistema repubblicano italiano è scaturito da un voto popolare. Oltre a ciò ha sottolineato l'attivo operato del console generale d'Italia a Porto Alegre, Nicola Occhipinti, che cerca di mantenere uniti e aggregare gli italiani che vivono nel Rio Grande do Sul.

A causa di questo grande lavoro che porta avanti e per l'importanza della data, il diplomatico ha ricevuto un riconoscimento dal Consiglio. Secondo Occhipinti, l'Italia deve valorizzare sempre di più i suoi cittadini e discendenti. "Dobbiamo stimolare la promozione culturale, collaborazioni in campo economico ed ampliare il riconoscimento delle cittadinanze", ha rilevato.

Il 5 giugno, i parlamentari per gli italiani all'estero del Brasile, Fausto Longo (senatore) e

Fabio Porta (deputato), hanno reso visita al Consiglio Comunale dove hanno potuto incontrare il presidente dello stesso, Cássio Trogildo ed altri consiglieri. Uno degli argomenti discussi è stata la possibilità di una più forte integrazione tra i due paesi.

Secondo il presidente del Circolo del Partito Democratico a Porto Alegre, consigliere Marcelo Sgarbossa, è importante stringere i lacci e cercare ispirazione nella politica italiana, come per esempio per quel che riguarda il sistema elettorale del Paese.

Il consigliere Idenir Cecchim ha ricordato che sia l'Italia che il Brasile stanno promuovendo riforme, quindi possono scambiarsi esperienze. Sempre nel mese di giugno, il 19, il Consiglio Comunale di Porto Alegre ha reso omaggio ai 60 anni dall'inaugurazione del Monumento alle Forze di Spedizione, posto nel Parco Farroupilha (Redenção). L'opera è dello scultore Antônio Caringi e ricorda le battaglie e le vittorie dei soldati brasiliani morti in Italia durante la II Guerra Mondiale.



FOTO DIVULGAÇÃO

● **Parlamentari italiani Longo e Porta parlano con i consiglieri del Consiglio Comunale di Porto Alegre; nell'altra pagina, il console Nicola Occhipinti riceve il riconoscimento dalle mani del presidente del Consiglio Comunale di Porto Alegre.**

◆ **Parlamentares italianos Longo e Porta conversam com vereadores da Câmara Municipal de Porto Alegre; na outra página, o cônsul Nicola Occhipinti recebe honraria das mãos do presidente do Legislativo Municipal de Porto Alegre.**

dentis. "Precisamos estimular a promoção cultural, parcerias econômicas e ampliar o reconhecimento de cidadanias", destacou. No dia 5 de junho, os parlamentares para os italianos no exterior do Brasil, Fausto Longo (senador) e Fabio Porta (deputado), visitaram a Câmara Municipal, onde estiveram reunidos com o presidente do Legislativo porto-alegrense, Cássio Trogildo, e outros vereadores. Um dos assuntos tratados foi a possibilidade de uma maior integração entre os dois

■ **CÂMARA DE PORTO ALEGRE TAMBÉM CELEBRA REPÚBLICA ITALIANA** - A Câmara Municipal de Porto Alegre celebrou os 71 anos da República Italiana durante a sessão ordinária da casa no dia 12 de junho de 2017. Em sua fala, o proponen-

te da homenagem, vereador Idenir Cecchim, lembrou que o sistema republicano italiano surgiu por meio do voto popular. Além disso, ressaltou a atuação ativa do cônsul-geral da Itália em Porto Alegre, Nicola Occhipinti, que busca agre-

gar e unir os italianos que vivem no Rio Grande do Sul. Em razão desse trabalho desenvolvido e pela data celebrada, o diplomata recebeu um diploma da Câmara. Segundo Occhipinti, a Itália deve valorizar cada vez mais seus cidadãos e descen-

ANNOTAZIONI

SETTIMANA – Dal 21 al 24 giugno, Farroupilha ha tenuto la XXI Settimana della Cultura Italiana sul tema “Comunità e la devozione ai suoi santi”. L’evento, organizzato dal Seminario Apostolico della Madonna di Caravaggio, con l’appoggio del Comune, ha visto presentazioni artistiche, momenti gastronomici e religiosi e convegni. **FESTIVAL** – La 31ª edizione del Festival Coloniale Italiano di Garibaldi ha visto la presenza di circa 3.600 persone il 3 e 4 giugno. L’evento è sorto nel 1981 con l’obiettivo di diffondere la prima festa dello Spumante Brasiliano (Fenachamp). L’Associazione Veterani di Garibaldi è stata responsabile per la preparazione del menu, con riconoscimenti di alta qualità. Questo anno sono stati consumati 250 kg. di formaggio; 85 kg. di lardo; 55 kg. di sanguinaccio; 1.300 kg. di pollo; 350 kg. di pasta; 3.500 panini; 240 kg. di bugie; 220 tortini; e 130 kg. di farina per la polenta. Sono anche stati serviti 784 litri di succo di uva e 1.265 litri di vino. **ANNIVERSARIO** – Il 9 luglio, il Circolo Trentino di Caxias do Sul ha festeggiato il suo 24º anniversario con un pranzo coloniale. L’istituzione, fondata nel 1993 al fine di facilitare l’ottenimento della cittadinanza italiana per gli oriundi del Trentino Alto Adige, ha oggi come obiettivo promuovere e stimolare scambi educativi, culturali e commerciali; diffondere le abitudini culturali e la lingua italiana; preservare i beni patrimoniali lasciati dagli immigranti italiani in città, come le case antiche, musei, libri e archivi, oltre alla musica e alle chiacchiere e preghiere serali.



Foto: Luf. Cawes/PALCO PRETINI

ALLA RADICE - Il governatore del Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, le cui origini si trovano a Padavena (Provincia di Belluno), ha ricevuto, ad inizio giugno, nel suo studio, una delegazione dell’Associazione “Bellunesi nel Mondo”, con in testa il suo presidente Oscar De Bona. Facevano parte della delegazione il sindaco Moreno Val (San Tommaso Agordino, sede della Luxotica); il consulente veneto per il RS, Cesar Augusto Prezzi; e l’ex sindaco di Monte Bello do Sul, Leonir Olimpio Rasador. Padavena ha un accordo di gemellaggio con il distretto di Ana Rech, a Caxias do Sul.



Foto Divulgação

países. Para o presidente do Circolo do Partido Democratico em Porto Alegre, vereador Marcelo Sgarbossa, é importante estreitar os laços e buscar inspirações na política italiana, tais como, o sistema eleitoral do País. O vereador Idenir Cecchim lembrou que tanto a Itália quanto o Brasil estão promovendo reformas, portanto, podem trocar experiências. Ainda no mês de junho, no dia 19, a Câmara Municipal de Porto Alegre prestou uma homenagem aos 60 anos da inauguração do Monumento ao Expedicionário, localizado no Parque Farroupilha (Redenção). A obra é de autoria do escultor Antônio Caringi e recorda as lutas e vitórias dos soldados brasileiros mortos na Itália durante a 2ª Guerra Mundial. **NOTAS - SEMANA** – De 21 a 24 de junho, a cidade de Farroupilha realizou a XXI Semana da Cultura Italiana com o tema “Comunità e la devozione ai suoi santi”. O evento, organizado pelo Seminário Apostólico Nossa Senhora de Caravaggio, com o apoio da Prefeitura, teve apresentações

artísticas, momentos gastronômicos e religiosos e palestras. **FESTIVAL** – A 31ª edição do Festival Colonial Italiano de Garibaldi reuniu cerca de 3.600 pessoas nos dias 3 e 4 de junho. O evento nasceu em 1981 com o objetivo de divulgar a primeira Festa dos Espumantes Brasileiro (Fenachamp). A Associação Veteranos de Garibaldi foi responsável pela preparação do cardápio, que passou a ser reconhecido, inclusive fora do Estado, pela qualidade. Neste ano foram consumidos 250 kg de queijo; 85 kg de queijo de porco; 55 kg de morcela; 1.300 kg de frango; 350 kg de massa; 3.500 unidades de pães; 240 kg de gostoli; 220 unidades de cuca; e 130 kg de farinha para polenta. Ainda foram servidos 784 litros de suco de uva e 1.265 litros de vinho. **ANIVERSÁRIO** – No dia 9 de julho, o Círculo Trentino de Caxias do Sul comemorou seu 24º aniversário com um almoço colonial. Fundada para a obtenção da cidadania italiana por oriundos da região do Trentino Alto Adige, em 1993, hoje a instituição tem como objetivo promover e estimular os intercâmbios educacionais, culturais e comerciais; difundir os costumes culturais e a língua italiana; e preservar os bens patrimoniais deixados pelos imigrantes italianos na cidade, como as casas antigas, museus, livros e arquivos, além de músicas e filés. **NA RAIZ** - O governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori, cujas origens estão em Padavena (Provincia vêneta de Belluno), recebeu, no início de junho, em seu gabinete, uma delegação da Associação “Bellunesi nel Mondo”, tendo à frente o presidente Oscar De Bona. Acompanhavam a delegação, ainda, o prefeito Moreno Val (San Tommaso Agordino, sede da Luxotica); o consultor vêneta para o RS, Cesar Augusto Prezzi; e o ex-prefeito de Monte Bello do Sul, Leonir Olimpio Rasador. Padavena tem tratado de irmandade com o distrito de Ana Rech, em Caxias do Sul ☑



Cascavel piange ancora la morte della missionaria italiana

SEI MESI DALLA MORTE A CAUSA DI UN INCIDENTE AUTOMOBILISTICO TRA CASCABEL E CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, NEL PARANÁ, SUOR ANNAROSA MARINELLO È ANCORA RICORDATA PER LA SUA DEDIZIONE ALLA MISSIONE CHE AVEVA ABBRACCIATO

Suor Annarosa Marinello era nata a Piove di Sacco – Provincia di Padova- Italia, il 21 agosto 1951. Figlia di Luigia Moscadin e Novello Marinello, gemella di Giovanna Marinello e, con la sorella più piccola Francesca, era cresciuta a Pontelongo. A soli 12 anni lasciava la sua famiglia per entrare nella congregazione delle Sorelle Pie Operaie dell'Immacolata Concezione. Il 23 settembre 1970 prende i primi voti e sei

anni dopo (19/09/1976) veste l'abito per sempre.

Lascia la sua terra natale il 21 settembre 1981 e arriva in Brasile come missionaria a Cascavel – PR per "Amare come Lui ama: Aiutare come Lui aiuta; Dare come Lui dà: Servire come Lui serve". Così è stata la sua vita di missione fino all'ultimo momento. Aveva lavorato a Cascavel, Capitão Leônidas Marques, Curitiba, San Paolo, Barra do Garças, Recanto da criança. Ovunque sia andata ha lasciato segni di

speranza, amore e allegria, visitando malati, anziani, poveri, sempre con una parola amica, di speranza, di incoraggiamento.

Suor Annarosa è stata vittima di un incidente automobilistico il 19 febbraio 2017, quando si stava recando a Capitão Leônidas Marques per un seminario per i membri del SAV- Servizio di Animazione Vocazionale, dove è spirata. Ma il suo sorriso, il suo esempio di vita e dedizione hanno insegnato molto più di molte parole.

In un “libro vocazionale”, la missionaria italiana ha lasciato scritto il suo pensiero: “La vita è un pezzo di Dio in noi. La bellezza di questo dono mi fa sentire sempre più felice e realizzata. È in questa avventura di amore che il mio cuore si apre per accogliere tutti i giorni la vocazione religiosa che Nostro Signore mi ha concesso nel suo amore infinito, in un processo di fedeltà e amore. Mi sento felice di portare questo valore. Tutto è inizia-

to quando ero ancora una bambina, nella semplicità della mia famiglia e nella scuola delle Suore Pie Operaie dell’Immacolata Concezione, frequentata per otto anni, tra l’asilo e le elementari. Ho una gemella e quando siamo nate nostra madre, donna di fede e di preghiera, ci consegnò alla protezione della Vergine Maria.

Sento che la mia vocazione è nata là. Questo amore alla Vergine Maria è sempre stato una presenza di luce

e speranza ed il mio sì vocazionale sempre risuonò nel mio cuore tramite l’esempio dei miei genitori e delle Sorelle che sono state mie professoresse e mie catechiste. A loro il mio ringraziamento perché sono stati per me lo strumento nelle mani di Dio per la mia crescita vocazionale. Oggi, pensando ad essa ed al mio appartenere alla congregazione delle Suore Pie Operaie dell’Immacolata Concezione, la gratitudine arriva fino a Dio

per le meraviglie che ha fatto nella mia vita. Caro (a) amico (a), leggendo questa pagina senti il mio amore sincero. Apri il tuo cuore affinché la presenza di Dio illumini la tua vita”.

A Cascavel-PR, le Suore Pie Operaie dell’Immacolata Concezione (che hanno collaborato nell’elaborazione di questo articolo) si trovano nella Rua Pio XII, 899- Bairro Neva (CEP 85802-170, telefono: (45) 3224-1413). ☑

■ **CASCVEL AINDA CHORA A MORTE DE MISSIONÁRIA ITALIANA MEIO ANO DEPOIS DE MORRER NUM ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO ENTRE CASCAVEL E CAPITÃO LEÔNIDAS MARQUES, NO PARANÁ, IRMÃ ANNAROSA MARINELLO AINDA É LEMBRADA PELA SUA DEDICAÇÃO À MISSÃO QUE ABRAÇOU.** *Irmã Annarosa Marinello, nasceu em Piove di Sacco – Província de Padova- Itália, no dia 21 de agosto de 1951. Filha de Luigia Moscadin e Novello Marinello, é gêmea de Giovanna Marinello e , com a irmã caçula Francesca, cresceu em Pontelongo. Com apenas 12 anos de idade deixa sua família para ingressar na congregação das Irmãs Pias Operárias da Imaculada Conceição. Em 23 de setembro de 1970 professa seus primeiros votos e em seis anos depois (19/09/1976) faz sua profissão perpétua. Deixa sua terra natal no dia 21 de setembro de 1981 e chega no Brasil como missionária na cidade de Cascavel – PR para "Amar como Ele ama: Ajudar como Ele ajuda; Dar como Ele dá: Servir como Ele serve". Assim foi sua vida de missão até o ultimo momento da sua vida. Trabalhou em Cascavel, Capitão Leônidas Marques, Curitiba, São Paulo, Barra do Garças, Recanto da criança. Por onde passou, deixou sinal de esperança, amor e alegria, visitando doentes, idosos, pobres, sempre com uma palavra amiga, de esperança de encorajamento. Irmã Annarosa sofreu um acidente automobilístico no dia 19 de fevereiro de 2017, quando se dirigia para Capitão Leônidas Marques para ministrar uma palestra aos membros do SAV- Serviço de Animação Vocacional, onde veio a falecer. Mas o seu sorriso, seu exemplo de vida e dedicação ensinaram mais do que muitas palavras. Em um 'livro vocacional', a missionária italiana deixou escrito o seu testemunho: “A vida é um pedaço de Deus em nós. A alegria deste dom me faz cada vez mais feliz e realizada. É nesta aventura de amor que o meu coração se abre para acolher todos os dias a vocação religiosa que o Senhor me concedeu no seu amor infinito, num processo de fidelidade e amor. Me sinto feliz em carregar este valor. Tudo começou quando eu era ainda uma criança, na simplicidade de minha família e na escola das Irmãs Pias Operárias da Imaculada Conceição, onde frequentei por oito anos, entre jardim e primário. Eu sou gêmea, e quando nós nascemos minha mãe, mulher de fé e de oração, nos consagrou à Virgem Maria. Sinto que minha sementinha vocacional iniciou aí. Este amor à Virgem Maria sempre foi uma presença de luz e esperança, e o meu sim vocacional sempre ressoou no meu coração através do exemplo dos meus pais e das Irmãs que foram minhas professoras, e minhas catequistas. A eles o meu obrigado porque foram para mim instrumentos nas mãos de Deus para o meu crescimento vocacional. Hoje, pensando na minha história vocacional e na minha pertença à Congregação das Irmãs Pias Operárias da Imaculada Conceição, a gratidão sobe até Deus pelas maravilhas que operou em minha vida. Querido(a) amigo(a), ao ler esta página, sinta o meu amor sincero. Abra o seu coração para que a presença de Deus ilumine a tua vida.” Em Cascavel-PR, as Irmãs Pias Operárias da Imaculada Conceição (que colaboraram na elaboração*

ALCUNE TESTIMONIANZE

■ “Suor Annarosa ha evangelizzato anche durante il suo funerale.” (Dom Mauro Aparecido dos Santos) ■ “Il Signore ha raccolto la nostra Rosa, ma ha permesso che il suo profumo continui ad evangelizzarci! (Maria Celia) ■ “Lascia un esempio di vita religiosa! Nella preghiera, nell’umiltà e nello spirito di servizio! Dando a noi la possibilità di imparare tante virtù, che certamente ci aiuteranno a raggiungere la vita eterna e incontrarla di nuovo, insieme a Dio! Lasci molta nostalgia!” (Decio Dallabrida) ■ “Ho avuto la fortuna di lavorare con questa missionaria di Gesù e scoprire che, realmente, era stata mandata da Dio. Riposa in pace sorella mia.” (Elizabeth e Nivaldo Ferreira Dos Santos) ■ “Molto triste, una perdita molto grande. Oggi sta cantando nel coro degli angeli di Dio, lei che è stata un angelo in terra aiutando e salvando molte vite. Ora è insieme a Dio.” (Solange Queiroz) ■ “Nessuno potrà sostituire Suor Annarosa, ma la sua testimonianza di vita resterà nelle nostre menti per sempre.” (Maria Ivan Parada) ■ “Nostra amica, consigliera. Quando bussava alla porta c’era il piacere dell’andarti incontro e sentire quell’abbraccio grande e forte seguito da un sorriso contagiante. Ci mancheranno le sue visite e la sua presenza nella nostra casa. Le saremo eternamente grati per l’aiuto nei momenti difficili.” (Eidi Cembranel).

desta matéria) têm endereço à Rua Pio XII, 899- Bairro Neva (CEP 85802-170, telefone: (45) 3224-1413), **ALGUNS TESTEMUNHOS** - ■ “A Irmã Annarosa evangelizou também com o seu funeral.” (Dom Mauro Aparecido dos Santos) ■ “O Senhor colheu nossa Rosa, mas permitiu que seu perfume continue nos evangelizando!” (Maria Celia) ■ “Deixa um exemplo de vida religiosa! Na oração, na humildade e no espírito de serviço! Dando a nós, a oportunidade de aprender tantas virtudes, que certamente nos ajudarão a alcançar a vida eterna, e encontrar ela de novo, junto de Deus! Vai deixar muita saudade!” (Decio Dallabrida) ■ “Eu tive a graça de trabalhar com essa missionária de Jesus e descobrir que de fato fora enviada por Deus. Descanse em paz minha irmã.” (Elizabeth e Nivaldo Ferreira Dos Santos) ■ “Muito triste, uma perda muito grande. Hoje está cantando no coral dos anjos de Deus, ela que foi um anjo aqui na terra que cuidou ajudou e salvou muitas vidas. Agora está junto de Deus.” (Solange Queiroz) ■ “Ninguém vai substituir irmã Annarosa, mais seu testemunho de vida ficará em nossa mente pra sempre.” (Maria Ivan Parada) ■ “Nossa amiga, irmã conselheira. Quando batia no portão nós tínhamos prazer em ir ao encontro e dar aquele abraço grande e forte acompanhado de um sorriso contagiante. Vamos sentir saudades das suas visitas e presença em nosso lar. Seremos eternamente gratos pelo apoio em momentos difíceis.” (Eidi Cembranel) ☑

■ GIANCARLO PALMESI - BH

Alla fine di giugno è arrivato in Belo Horizonte Maurizio Donadoni, un attore italiano con una lunga e intensa esperienza di cinema e teatro, che ha presentato, il 30 giugno al Teatro Cidade, il suo ultimo lavoro: “Basta Recitare” realizzato da Acibra e Cultura Criativa; la rappresentazione ha concluso il Giugno Italiano che si era aperto con il 7° Seminario dell’Immigrazione Italiana ed era poi proseguito con la 11ª Festa Tradizionale Italiana, la consegna della Medaglia Affari e la Mostra del Cinema Italiano.

Maurizio, classe 1958, che aveva studiato al conservatorio musicale, esordisce nel 1982 nel teatro con “Come vi piace” di Shakespeare, a cui seguono le interpretazioni in “Amleto”, il “Troilo e Cressida” e “I masnadieri”.

L’esordio nel cinema lo fa nel 1983 con “Storia di Piera” di Marco Ferreri. Si contano a decine i film interpretati da Donadoni anche con altri registi famosi come Bellocchio e Giuseppe Patroni Griffi, oltre alle sue partecipazioni in alcune serie televisive e a numerosissimi lavori teatrali che vanno dai classici di Shakespeare alle tragedie greche, per passare a Chekov, Joyce e Pinter e molti altri autori fino ai contemporanei come lo svizzero-tedesco Friedrich Dürrenmatt.

Di quest’ultimo autore, nel maggio scorso al teatro Eliseo di Roma, Maurizio ha rappresentato in “Play Strindberg” la parte del vecchio cugino/amante che ritorna nella vita della coppia protagonista; un lavoro teatrale, tratto da “Danza Macabra” di Johan August Strindberg, che mette a nudo rapporti e conflitti nel matrimonio.

In “Basta Recitare” Maurizio ha invece interpretato un po’ se stesso; racconta della sua esperienza teatrale e dei personaggi che ha impersonato nel corso degli

Maurizio Donadoni:

Vita da attore

anni, condivide con gli spettatori momenti e impressioni del passato, reinterpreta piccoli brani teatrali, o testi come Paolo e Francesca dalla Divina Commedia. Una

■ **MAURIZIO DONADONI - VIDA DE ATOR** - No final de junho chegou a Belo Horizonte Maurizio Donadoni, um ator italiano com longa e intensa experiência em cinema e teatro, para apresentar, dia 30, no Teatro Cidade, seu último trabalho: “Basta Recitar” realizado pela Acibra e Cultura Criativa. A representação encerrou o Junho Italiano que fora aberto com o 7º Seminário sobre a Imigração Italiana e prosseguira,

condivisione con il pubblico che ha avuto momenti intensi o, a volte, comici, mai banali.

Il giorno prima, alle prove, abbiamo parlato con Maurizio, vediam

depois, com a 11ª Festa Tradicional Italiana, a entrega da “Medaglia Afari” e a Mostra de Cinema Italiano. Maurizio, classe 1958, que tinha estudado no conservatório musical, estreia em 1982, no teatro com “Come vi piace” de Shakespeare, seguindo-se as interpretações em “Hamlet”, “Troilo e Cressida” e “I masnadieri”. Entra no cinema em 1983 com “Storia di Piera” de Marco Ferreri. Contam-se às

mo quello che ci ha raccontato. “Basta Recitare è un gioco di parole”, ci dice e scherzandoci su racconta che lui sta andando in pensione e quindi ha finito di recitare per la-

dezenas os filmes interpretados por Donadoni também com outros diretores famosos como Bellocchio e Giuseppe Patroni Griffi, além de suas participações em algumas séries de TV e em inúmeros trabalhos teatrais que vão dos clássicos de Shakespeare às tragédias gregas, passando por Chekov, Joyce e Pinter e muitos outros autores até os contemporâneos como o suíço-alemão Friedrich Dürrenmatt. Desse





FOTOS G. PALMESI E CENNAS



gente non fa?" ci chiede Maurizio che continua parlando di episodi divertenti; nella carriera di un attore ce ne sono tanti e strani, come quando andò in tournée girando con una vecchia Fiat che aveva un buco nel serbatoio: poteva mettere solo poca benzina per volta e doveva fermarsi continuamente per fare rifornimento.

Poi ricorda di quando girando un film, interpretava un poliziotto che con la pistola in pugno entra in una casa per cercare un ladro, sbagliò porta ed entrò con la pistola spianata in un'altra casa dove il padrone stava tranquillamente mangiando.

"Basta Recitare è questo - continua Maurizio - una serata carina dove presento quello che ho fatto, costellato di tanti pezzi di repertorio da Shakespeare a Joyce. Ogni attore è una specie di camera di un piccolo albergo dove vengo ospitato tante persone, sono i personaggi che rimangono un po' e vanno via perché devono far entrare il prossimo, ma di ognuno resta qualcosa; dopo tanti anni questo piccolo hotel, che sono io, è pieno di oggetti smarriti e "Basta Recitare" è una specie di pulizia dove questi oggetti sono le cose che sono successe, molto piacevoli od anche molto particolari". E parla di quando stava lavorando col regista Luca Ronconi ed era ospite di un amico a Bologna in una comune "abitavano tutti lì - ci dice - io dormivo su una poltrona perché il letto che mi avevano dato la sera prima era occupato da un

voro; poi aggiunge che il monologo ripercorre la sua carriera partendo dalle ultime cose fatte fino alle prime e sempre con molta ironia "perché il mondo dell'attore,

soprattutto in Italia, è come una gabbia di matti dove si verificano molti avvenimenti strani e divertenti". È un viaggio a ritroso fino al 1965 quando, ancora studente,

ha recitato per la prima volta.

"Basta Recitare" è anche un viaggio alla ricerca del perché uno recita, "perché uno sale sul palcoscenico e fa delle cose che altra

último autor, em maio último, no teatro Eliseo, de Roma, Maurizio representou em "Play Strindberg" a parte do velho sobrinho/amante que volta na vida do casal protagonista; um trabalho teatral, extraído de "Dança Macabra", de Johan August Strindberg, que desnuda relações e conflitos no matrimônio. Em "Basta Recitar" Maurizio interpretou um pouco de si mesmo. Conta sobre sua experiência teatral e dos perso-

nagens que interpretou ao longo dos anos, partilha com os espectadores momentos e impressões do passado, reinterpreta pequenos trechos teatrais, ou textos como Paolo e Francesca da Divina Comédia. Uma interação com o público que teve momentos intensos ou, às vezes, cômicos, jamais banais. No dia anterior, durante os ensaios, falamos com Maurizio. Vejamos o que nos contou: "Basta Recitar é um jogo

de palavras", afirma ele e, brincando, explica que está para se aposentar, portanto, parou de recitar profissionalmente; depois acrescenta que o monólogo conta sua carreira partindo das últimas coisas realizadas até às primeiras e sempre com muita ironia "porque o mundo do ator, sobretudo na Itália, é como uma gaiola de loucos, onde ocorrem muitas coisas estranhas e divertidas". É uma viagem

ao passado, até 1965 quando, ainda estudante, recitou pela primeira vez. "Basta Recitar" é também uma viagem à procura do motivo pelo qual alguém recita, "por que sobir num palco e realizar coisas que outra pessoa não faz?", pergunta-nos Maurizio, que continua a falar de episódios divertidos; deles, na carreira de um ator, existem muitos e estranhos, como quando realizou uma turnê com um velho

iraniano; sentivo per tutta la sera di qualcuno che faceva rumore in cucina e c'era disco di Peter Tosh che ricominciava continuamente; non osavo spegnerlo perché non ero a casa mia ma ero curioso di sapere chi c'era in questa cucina, così dopo 4 ore che non dormivo a causa del disco vado in cucina e vedo una ragazza con una vestaglia: stava con un pennello in mano e aveva dipinto tutto di azzurro, anche gli avanzi del pane e i suoi piedi."

Rispetto al suo modo di fare teatro Maurizio racconta che non tende a fissare mai le intonazioni che, invece, trova sera per sera con la gente; il teatro dipende da chi c'è, da cosa c'è, dall'interazione fra l'attore che suggerisce un qualcosa che viene completato dagli spettatori. Il teatro è un viaggio all'avventura ché non sai dove vai.

"Fare l'attore è, nel mio caso, complementare allo scrivere ope-

re teatrali - dice Maurizio - facendo un paragone con la pittura io non sono di quelli che disegnano i contorni degli oggetti, per definirli io cerco di disegnare le ombre che stanno intorno e il personaggio viene fuori come risultante delle ombre, come il periodo e l'epoca; queste cose mi suggeriscono in modo tale che riesco a far saltar fuori il carattere, lascio che sia il personaggio a parlare a me, è lui che è più grande di me: devi spogliarti del tuo ego e accrescere quell'altro."



"Il teatro è anche un paio d'ore in cui esci fuori dalla vita di tutti i giorni - chiosa Maurizio - è come stare su una zattera, il palcoscenico è un po' una zattera, non è un motoscafo, però sta a galla, non affonda e quindi ci si può stare. Si può parlare, dire a che punto è la situazione, che cosa vogliamo fare, chiacchierare; secondo me il teatro è un po' una terapia."

"Ci sono molto personaggi che non posso più fare, più vado avanti e meno me ne restano di personaggi - scherza Donadoni - ma

mi piacerebbe fare Goldoni, l'ho messo in scena ma non l'ho fatto, mi piacerebbe fare "I due gemelli veneziani", o "Il malato immaginario" di Molière, o "Timone d'Atene" di Shakespeare che non viene rappresentato da molti anni, od anche personaggi più moderni che magari scrivo io!" conclude scherzando.

Attualmente Donadoni sta scrivendo un adattamento di un testo che Petrarca scrisse nel 1347, non ci dice quale ma assicura che lasciando le stesse parole e trasportandolo ai giorni nostri funziona, e poi aggiunge: "io ho sempre questo interesse per la letteratura, per le cose fatte dagli altri, non bisogna essere a tutti i costi originali; si impara molto da quello che è stato, da quello che altri hanno fatto, se si sono impegnati sono arrivati ad un punto che diventa il tuo trampolino da cui puoi ripartire" conclude Maurizio Donadoni. ☑

Fiat com um buraco no tanque: podia colocar apenas um pouco de gasolina e precisava parar continuamente para reabastecer. Depois lembra de quando, fazendo um filme, interpretava um policial que, revólver em punho, entra numa casa para encontrar um ladrão, erra a porta acaba entrando numa outra casa onde o proprietário comia tranquilamente. "Basta recitar" é isso - continua Maurizio - uma noite agradável onde apresento aquilo que eu fiz, pontilhado de muitos pedaços do repertório de Shakespeare a Joyce. Cada ator é como um tipo de quarto de hotel onde são hospedadas tantas pessoas, são as personagens que ali ficam um pouco e depois vão embora porque precisam deixar o próximo entrar, mas ali resta alguma coisa de cada um; depois de tantos anos, esse pequeno hotel, que sou eu, está cheio de objetos esquecidos e "Basta Recitar" é uma espécie de limpeza, onde esses objetos são as coisas que aconteceram, muito agradáveis ou também muito especiais". E fala de quando es-

tava trabalhando com o diretor Luca Ronconi e era hóspede de um amigo em Bolonha, num município em que "todos moravam ali - conta-nos - eu dormia sobre uma poltrona porque sobre a cama que me tinham disponibilizado, na noite anterior, dormira um iraniano; ouvia que durante a noite inteira alguém fazia barulho na cozinha e havia ainda o disco de Peter Tosh que começava continuamente; eu não ousava desligá-lo porque não estava em minha casa, mas estava curioso por saber quem estava nesta cozinha; assim, depois de quatro horas que não conseguia dormir por causa do disco, vou à cozinha e vejo uma moça com um robe: estava com um pincel na mão e havia pintado tudo de azul, também as sobras de pão e seus pés." Sobre seu modo de fazer teatro, Maurizio conta que nunca procura definir entonações as quais, ao contrário, encontra noite após noite dependendo do público; o teatro depende de quem está, do que existe, da interação entre o ator que sugere algo

que é completado pelos espectadores. O teatro é uma viagem aventureira em que não sabes para onde vais. "Ser ator é, no meu caso, completar ao escrever obras teatrais - diz Maurizio - comparando com a pintura eu não sou daqueles que desenhavam os contornos dos objetos, para defini-los eu procuro desenhar as sombras que estão ao redor e o personagem sai como resultante das sombras, como o período e a época; estas coisas me sugerem de tal forma que consigo revelar o caráter, deixo que seja o personagem a falar de mim: deves desnudar-se de teu ego e acrescentar o outro". "O teatro é também um período de algumas horas em que se sai fora da vida de todos os dias - diz Maurizio - é como estar numa jangada, o palco é um pouco uma jangada, não é uma lancha, no entanto, flutua, não afunda para que você possa ficar em pé. Pode-se falar, dizer como está a situação, que coisa queremos fazer, conversar; segundo penso, o teatro é um pouco uma terapia". "Existem muitas personagens

que não posso mais interpretar, quanto mais vou adiante, menos personagens me restam - brinca Donadoni - mas eu gostaria de interpretar Goldoni, coloquei-o em cena mas não o interpretei, gostaria de interpretar "Os dois gêmeos venezianos", ou "O Doente imaginário", de Molière, ou "Timone d'Atene", de Shakespeare, que não é representado há muitos anos, ou também personagens modernos que talvez eu escreva!" conclui brincando. Atualmente, Donadoni está escrevendo uma adaptação de um texto de Petrarca, escrito em 1347; não diz qual, mas assegura que, deixando as mesmas palavras e transportando-as aos dias atuais, funciona, e acrescenta: "Eu tenho sempre esse interesse pela literatura, pelas coisas feitas por outros, não precisa a todo custo ser original; aprende-se muito daquilo que foi, daquilo que outros fizeram; se eles se dedicaram, chegaram a um ponto que se transforma no teu trampolim a partir do qual podes recomeçar", conclui Maurizio Donadoni. ☑



ORIGINE DEL COGNOME ITALIANO

di/por Daniel Taddone

A publicação do significado dos sobrenomes atende a ordem de chegada da solicitação de nossos leitores através do e-mail <cognomi@insieme.com.br>.

■ BALIVO

Sobrenome raro exclusivo da Campânia, especificamente de dois municípios da província de Caserta, Parete e Trentola-Ducenta. Sua origem etimológica está na palavra **balivo** (do francês antigo *bailif*, por sua vez do latim *baiulus*, “portador”), denominação de uma classe de funcionários públicos medievais de variadas funções. De mesma origem são os sobrenomes **Baglivo**, bastante presente no Salento; **Baglio** e **Bagli**, ambos sicilianos; **Bagli**, presente na Romanha, sobretudo na atual província de Rimini; e por fim **Bagliani** e **Bagliano**, de limitada difusão no Piemonte e na Ligúria. Curiosamente, *baiulus* também é a origem da palavra *bajular*.



■ CALIMAN

Sobrenome pouco frequente e restrito às províncias de Treviso e Pordenone, no nordeste da Itália. Sua origem etimológica é bastante incerta e enseja várias hipóteses. Uma delas indicaria a origem no prenome **Calomanus** ou **Colemanus**, possível corruptela de **Carolus Magnus** (Carlos Magno). Outra hipótese apontaria para uma forma alternativa do sobrenome **Colman**, que por sua vez derivaria do prenome gaélico irlandês **Colmáin** (mesma origem do frequente sobrenome inglês **Coleman**). Por fim, uma sólida base tem a hipótese de romanização do sobrenome germânico **Kollmann**, cujo singular significado é “mineiro de carvão”, “carvoeiro”.



■ FRONZA, FRONZI

O sobrenome **Fronza** é predominantemente trentino, com concentrações importante na capital provincial (Trento) e em Civezzano. Existem registros também em Palagiano (Táranto). Com muita probabilidade essas duas ocorrências surgiram de forma independente. Já o sobrenome **Fronzi** tem registros quase que exclusivamente na região das Marcas, com concentração nos municípios de Fano e Senigallia. A linguista Carla Marcato hipotiza que ambas as formas têm origem numa alcunha familiar calcada sobre o étimo latino *frōns*, que deu vida à palavra **fronda** (copa de árvore), donde frondoso. No Brasil destaca-se a falecida atriz Renata Fronzi.



■ ULIANA, ULIAN

Todas as formas deste sobrenome, **Uliana**, **Ulian** e **Uliano**, são derivadas dos prenomes *Giuliana* e *Giuliano* (em latim *Iuliana* e *Iulianus*). Concentrada na província de Treviso, a forma **Uliana** é a mais popular das três. A variante apocopada **Ulian** é típica da zona que fez parte do Litoral Austríaco (região do extinto Império Austro-húngaro, atualmente Baixa Friulana, províncias de Gorizia e Trieste, bem como a Áustria e parte da Dalmácia). Por esse motivo, muitos imigrantes de sobrenome **Ulian** chegaram ao Brasil como austríacos. Por sua vez **Uliano** é um sobrenome essencialmente napolitano.



Atendimento disponível também em Italiano e Inglês

WI-FI
Pet Friendly
Colazione Café da Manhã
Parcheggio Estacionamento
100% No Fumatore Não Fumante
Posizione Centrale Localização Central



www.goldenstar.com.br

+55 41 3888 7888

R. Mariano Torres, 135, Centro, Curitiba, PR



■ FERNANDA LENZI COUTINHO - ES

Venti anni di danza e cultura con il 'Gruppo di Ballo Nova Trento'

Il Gruppo di Ballo Nova Trento, di Aracruz, Nord di Espírito Santo, compie 20 anni di attuazione nello Stato. Attualmente è composto da 26 membri con una età che varia tra i 7 e i 61 anni. Nel calendario delle presentazioni in feste tipiche da Nord a Sud dello Stato, è con la danza che coltivano le tradizioni italiane, alcune portate dai primi immigranti.

Chi coordina il gruppo è Escolástica De Marchi, 61 anni, che da quasi due decenni è anche una ballerina. "L'idea di creare il gruppo fu di mio fratello, Ubiraci De Marchi (oggi curatore del Museo Italiano del Comune). Io l'ho solo aiutato visto che l'idea piace anche a me. Il sogno era coltivare un po' la cultura italiana nel nostro comune, che era molto stagnante", ha detto.

I primi passi, come dice la coordinatrice, sono stati insegnati da una coppia del comune vicino di Marechal Floriano. "All'epoca c'era un gruppo a Marechal Floriano e venne una coppia per darci una nozione dei passi. Riunimmo 40 persone in un club e, tra questi, formammo 10 coppie – coloro che avevano più facilità ad imparare. Restammo un sabato ed una domenica, tutto il giorno, ripetendo gli stessi passi.

Ci lasciarono una cassetta VHS



Foto: Cereza

● **Membri del gruppo folcloristico di Aracruz-ES.** ♦ *Componentes do grupo folclórico de Aracruz-ES.*

con quattro balli", ha raccontato.

Si stabilirono ad Aracruz le prime famiglie italiane sulla cui storia venne deciso il Giorno Nazionale dell'Immigrante Italiano, il 21 febbraio.

Escolástica De Marchi dice che la maggior parte degli abitanti è discendente di immigranti del Nord d'Italia, ma i balli più comuni presentati sono le tarantelle, del Sud.

"Mi piace insegnare le tarantelle napoletane perché le considero molto allegre. Quando le persone ballano tre tarantelle, si stancano. Ancora oggi ballo. Ci sono poi i "balli" che sono i valzer, che cadono in mezzo. Un po' e un po'", dice.

Sui costumi del gruppo la coordinatrice racconta che, attualmente, seguono i colori della bandiera italiana. "I nostri vestiti sono bian-

chi, verdi e rossi". Il nostro primo giacchetto era nero. Poi è divenuto verde e così è rimasto. La gonna continua rossa, pizzettata. Le giacchette sono in velluto, come i pantaloncini dei maschi. Il giacchetto dei maschi è di velluto tedesco, del colore della nostra gonna. Nel nostro comune ciò che predomina è il caffè. Ma non si può cucire il caffè sulla gonna rossa".

■ **VINTE ANOS DE DANÇA E CULTURA COM O 'GRUPPO DI BALLO NOVA TRENTO** - Nas terras onde se fixaram os primeiros imigrantes italianos do Espírito Santo, abrindo a chamada grande imigração italiana no Brasil (expedição Tabacchi, 1874), um grupo folclórico está completando vinte anos de atuação. É o "Grupo di Ballo Nova Trento", de Aracruz, Norte do Estado, que atualmente conta com 26 integrantes cuja idade varia entre 7 e 61 anos. No calendário de apresentações em festas típicas de Norte a Sul do território capixaba, é com a dança que eles cultivam tradições italianas, algumas eventualmente trazidas pelos primeiros imigrantes da região, sob cuja epopeia foi estabelecido o Dia Nacional do Imigrante Italiano, em 21 de fevereiro de cada ano. Quem coordena o grupo é Escolástica De Marchi, 61 anos, que há duas décadas também está entre os dançarinos. Ela conta que a ideia de começar o grupo foi de seu irmão, Ubiraci De Marchi (hoje curador do Museu Italiano do município). "Eu só ajudei porque também gosto. O sonho era cultivar um pouco da cultura italiana em nosso município, que estava muito parada", afirmou. Os primeiros passos de danças folclóricas italianas, de acordo com a coordenadora, foram ensinados por um casal do município vizinho de Marechal Floriano. "Na época, tinha um grupo em Marechal Floriano, de onde veio um casal para nos

dar uma noção de passos. Juntamos umas 40 pessoas em um clube e, dentre essas, formamos 10 casais - as pessoas que tinham mais facilidade para aprender. Ficamos um sábado e um domingo, o dia todo, repetindo os mesmos passos. Eles deixaram com a gente uma fita VHS com quatro danças gravadas", contou Escolástica. Segundo ela, a maioria dos moradores é descendente de imigrantes do Norte da Itália, mas as danças mais comuns nas apresentações são as tarantelas, do Sul. "Eu gosto mais de ensinar as tarantelas napolitanas - explica Escolástica -, porque acho elas mais animadas. Quando a gente dança três tarantelas, cansa. Então, coloco uma 'manfrina', que são danças mais simples. Eu danço até hoje ainda. E também tem os 'ballos', que são as valsas, que vão no meio. Intercalo, às vezes", afirmou ela. Sobre as roupas do grupo, a coordenadora conta que, atualmente, elas seguem as cores da bandeira da Itália. "A nossa roupa é branca, verde e vermelha. O nosso primeiro colete era preto. Depois fizemos o verde que mantemos até hoje. A saia continua vermelha, só que bordada. Os coletes são de veludo cotelê, igual à bermuda dos meninos. O colete dos meninos é de veludo alemão, da cor da nossa saia. No nosso município, o que predomina é o café. Mas - segundo Escolástica - não seria possível bordar o café na saia vermelha".



La grande famiglia dei Piccinini di Lavarone

A Porto Alegre, maggio 2019, si terrà il IX Incontro della Famiglia Piccinini, come è stato deciso nell'ultimo, tenutosi nel salone della Parrocchia della Chiesa di San Pietro, ad Encantado-RS, al quale hanno partecipato oltre 300 persone. L'incontro si è tenuto verso la fine di maggio ed i discendenti di Matteo Penner Piccinini e Teresa Manari Piccinini hanno potuto scambiare informazioni ed approfondire un po' di più la storia familiare, che ha ramificazioni in vari Comuni del Rio Grande do Sul ed in altri Stati, come Santa Catarina e Paraná, tra gli altri. In verità, chi aveva lasciato Lavarone, oggi in provincia di Trento, attraversando l'oceano verso la fine del XIX secolo fu Teresa, già vedova, con i figli Maria, Gioseppina, Laureta, Feliziano, Daniele, Alfonso e Germano che qui in Brasile hanno procreato e contribuito a costruire, come tanti

altri immigranti, una nuova società. Nell'incontro di Encantado, durante la Messa, i partecipanti sono stati informati sui sei rami della famiglia residenti nel comune. Per il prossimo incontro già ci sono nuove adesioni. Per ulteriori informazioni sulla famiglia si può visitare la pagina Facebook "Família Piccinini"

■ **A GRANDE FAMÍLIA DOS PICCININI DE LAVARONE** - Será em Porto Alegre, em maio de 2019, o IX Encontro da Família Piccinini, conforme ficou decidido no último, realizado no salão paroquial da Igreja de São Pedro, em Encantado-RS, quando ali compareceram mais de 300 pessoas. O encontro foi no final de maio, e os descendentes de Matteo Penner Piccinini e Teresa Manari Piccinini puderam trocar informações e se aprofundar um pouco mais nas histórias da família, que tem

ramificações em diversos municípios do Rio Grande do Sul e em outros Estados, como de Santa Catarina e Paraná, entre outros. Na verdade, quem abandonou Lavarone, na atual província de Trento, e atravessou o oceano no final do século 19 foi Teresa, já viúva, com os filhos Maria, Gioseppina, Laureta, Feliziano, Daniele, Alfonso e Germano que aqui no Brasil se multiplicaram e ajudaram a construir, como os demais imigrantes, uma nova sociedade. No encontro de Encantado, durante a missa, os participantes foram informados sobre os seis ramos da família que residem no município. Para o próximo encontro, novas adesões já estão entabuladas. Para mais notícias da família, visitar a página "Família Piccinini" no Facebook.

● **Membri del team che ha organizzato il 9° incontro della famiglia ad Encantado-RS.** ♦
Integrantes da equipe que organizou o 9° encontro da família em Encantado-RS.



FOTOS CENDEAS

IL 1° INCONTRO DELLA FAMIGLIA Anesi

È AVVENUTO A RODEIO-50, NELLO STESSO LUOGO DOVE SI STABILIRONO I PRIMI IMMIGRANTI DELLA FAMIGLIA. UN LIBRO È STATO LANCIATO CON LA GENEALOGIA COMPLETA DEI DISCENDENTI DI GIACOMO ANESI.

Circa 400 discendenti di Giacomo Anesi, nato a Baselga di Pinè, in provincia di Trento, che nel 1875 emigrò in Brasile, si sono ritrovati domenica 25/06 nel salone parrocchiale della Chiesa di San Virgilio, entroterra del comune di Rodeio-SC, per il I Incontro della famiglia. Proprio lì, nell'antico cammino da Rodeio a Blumenau, l'immigrante fissò la sua residenza in terra brasiliana.

Oltre alla funzione religiosa ed un pranzo, nell'occasione è stato lanciato il libro, di Danil João Anesi, con la genealogia dell'immigrante e i suoi avi e discendenti. "Ho raccolto – dice – circa 4700 di-





Fotos Diácono Peçon

• **L'incontro è iniziato con una Messa nella chiesa davanti alla quale il gruppo ha fatto una foto ufficiale della famiglia.** ♦ O encontro foi aberto com um culto ecumênico na Igreja, diante da qual os participantes posaram para a foto oficial da família.



scendenti diretti, 2.300 acquisiti e 51 avi di Giacomo fin dall'anno 1605. Ho certificati che risalgono al 1605". La ricerca, secondo l'autore, è durata circa 35 anni. Durante l'incontro vi è stata anche una presentazione di danze e musiche folcloristiche.

"Giacomo Anesi – Origine e Discendenza" è un lavoro di oltre 400 pagine ed è il risultato della curiosità dell'autore di voler conoscere meglio "le origini della mia famiglia".

Oltre alle informazioni genealogiche in terra brasiliana, il lavoro presenta anche ricerche realizzate in Italia dove, secondo Danil Anesi, rimasero familiari di Giacomo che, attualmente, non stanno accettando "il nostro riavvicinamento". Per questa ragione vorrebbe lanciare il libro anche in Italia al fine di "chissà

ciò non aiuti il riavvicinamento dei discendenti consanguinei".

Il primo incontro si è concluso con una visita alla tomba di Giacomo Anesi che, nato il 29/10/1834, morì il 24/07/1924 dopo tre matrimoni (con Maria Mattivi, Lucia Valentini e Leopoldina Pisetta), dai quali nacquero 14 figli. Il libro presenta tutti i nomi che si sono aggiunti alla famiglia fino ad oggi. "L'obiettivo della ricerca non è presentare un libro di taglio didattico o scientifico – dice l'autore, che per anni è stato consigliere del Comitato degli Italiani all'Estero – Comites PR/SC – ma, bensì, riscattare e fissare l'origine e la discendenza del bisnonno Giacomo Anesi, nei limiti del possibile" (si veda il video su <www.insieme.com.br>). ☑



Fotos: Discaereo Percon



● **Vicino a sua moglie Juraci, Danil João Anesi ha ufficialmente lanciato il libro che presenta tutta la genealogia della famiglia, frutto di oltre 30 anni di ricerche.** ♦ Ao lado da esposa Juraci, Danil João Anesi lançou oficialmente o livro que traz toda a genealogia da família, fruto de mais de 30 anos de pesquisas.

■ **O PRIMEIRO ENCONTRO DA FAMÍLIA ANESI - ACONTECEU EM RODEIO-50, NO MESMO LUGAR ONDE SE FIXARAM OS PRIMEIROS IMIGRANTES DA FAMÍLIA. UM LIVRO FOI LANÇADO COM A GENEALOGIA COMPLETA DOS DESCENDENTES DE GIACOMO ANESI. - ACONTECEU EM RODEIO-50, NO MESMO LUGAR ONDE SE FIXARAM OS PRIMEIROS IMIGRANTES DA FAMÍLIA. UM LIVRO FOI LANÇADO COM A GENEALOGIA COMPLETA DOS DESCENDENTES DE GIACOMO ANESI. - Cerca de 400 descendentes de Giacomo Anesi, natural de Baselga di Pinè, na província italiana de Trento, que em 1875 emigrou para o Brasil, reuniram-se domingo 25/06 no salão paroquial da Igreja São Vir-**

gílio, no interior do município de Rodeio-SC, para o I Encontro da família. Foi ali, no antigo caminho de Rodeio para Blumenau, que o imigrante fixou residência em terras brasileiras. Além de culto religioso e almoço de confraternização, na oportunidade houve o lançamento de livro, de autoria de Danil João Anesi, com a genealogia do imigrante e seus seus ascendentes e descendentes. "Reuni – conta ele – em torno de 4700 descendentes diretos, 2.300 agregados e 51 ascendentes de Giacomo desde o ano de 1.605. Tenho certidões desde 1.605". A pesquisa, segundo o autor, durou cerca de 35 anos. Durante o encontro houve também apresenta-

ção de danças e músicas folclóricas. "Giacomo Anesi – Origem e Descendência" tem mais de 400 páginas e é fruto da curiosidade do autor em saber mais sobre "as origens de minha família". Além das informações genealógicas em território brasileiro, a obra inclui pesquisa realizada em território italiano onde, segundo Danil Anesi, ficaram familiares de Giacomo mas que, atualmente, mostraram-se arredios "à nossa aproximação". Por isso, ele pretende fazer o lançamento do livro também nas terras de origem da família, na Itália e, com isso, "quem sabe, forçar uma aproximação entre descendentes com o mesmo sangue". O primeiro

encontro foi concluído com uma visitação ao túmulo de Giacomo Anesi que, nascido em 29/10/1834, faleceu em 24/07/1924 após três casamentos (com Maria Mattivi, Lucia Valentini e Leopoldina Pisetta), dos quais vieram à luz 14 filhos. O livro registra todos os nomes que se juntaram à família até os dias atuais. "O objetivo da pesquisa não é apresentar um livro de teor didático ou científico – diz o autor, quer foi durante anos conselheiros do Comitado degli Italiani all'Estero – Comites PR/SC – mas, sim, resgatar e registrar a origem e a descendência do bisavô Giacomo Anesi, até onde fosse possível" (Ver vídeo em <www.insieme.com.br>). ☑



IV COLONIA - La comunità del comune di São João de Polésine-RS ha realizzato, alla fine di luglio (dal 23 al 30), la sua 32ª Settimana Culturale Italiana della Vale Vêneto, ricca di attrazioni popolari, gastronomiche e culturali. In parallelo, come succede tutti gli anni, si è tenuto il 32º Festival Internazionale di Inverno dell'Università Federale di Santa Maria, che attira nell'amorevole "Val Veneto" - la capitale della cosiddetta 4ª Colônia dell'immigrazione italiana nel RS - musicisti e artisti da varie regioni del Brasile e, anche, dall'estero.

COMVESC - Animi surriscaldati al Comvesc - Comitato delle Associazioni Venete di Santa Catarina. La contesa è per il comando dell'entità, attualmente conteso tra due gruppi: quello presieduto da Fabiola Cechinel, il cui mandato è terminato ad aprile e quello avente come leader l'ingegnere Roberto Brolese, di Criciúma, eletto all'inizio di luglio da un gruppo di associazioni fondatrici del Comvesc per un mandato di cinque anni e che, sulla base dello statuto, ha considerato deposto il consiglio direttivo di Cechinel per "scadenza dei termini". Per cercare di risolvere l'impasse, Cechinel ha indetto un'assemblea il 15 luglio deliberando di fare una proposta a Brolese: lui e il suo consiglio direttivo resterebbero nell'incarico fino a dicembre, a condizione di cambiare lo statuto e permettere l'entrata di nuove e vecchie associazioni venete dello Stato, oggi senza diritto di voto. Entrambe le fazioni, "armate" di avvocati, sostengono di avere ragione e, secondo Cechinel, se il gruppo di Brolese non si troverà d'accordo con la proposta, porterà il caso davanti un giudice.

■ **COMVESC** - Tempo quente no Comvesc - Comitê das Associações Vênetas de Santa Catarina. A contenda é pelo comando da entidade, que atualmente está sob disputa de dois grupos: o presidido por Fabiola Cechinel, cujo mandato terminou em abril, e o que tem à testa o engenheiro Roberto Brolese, de Criciúma, eleito no início de julho por um grupo de associações fundadoras do Comvesc para um período regimental de cinco anos e que, valendo-se das disposições estatutárias, considerou deposta a diretoria de Cechinel por "decurso de prazo". Para tentar resolver o impasse, uma assembleia foi realizada por Cechinel no dia 15 de julho e, segundo ela, deliberou fazer proposta a Brolese: ele e sua diretoria permanece-

riam no cargo em paz até dezembro, sob a condição de alterar o estatuto e permitir o ingresso de novas e antigas associações vênetas do Estado, hoje sem direito de voto. Ambos os lados, "armados" de advogados, alegam ter razão e, segundo Cechinel, se o grupo de Brolese não concordar com a proposta, levará o caso à justiça. ■ **PANELAS** - Tito Maccio Plauto foi um dramaturgo romano que viveu entre 230 e 180 antes de Cristo. Das 21 peças suas preservadas até os dias atuais está a "A Comédia das Panelas", que o grupo "Arte da Comédia" de Curitiba, dirigido pelo italiano Roberto Inocente, apresenta nesta segunda metade do ano para o público, a começar pela Praça Santos Andrade, no centro da capital do Pa-



Foto: Disidério Peron

NOTIZIA - Palazzo Garibaldi, nel centro di Curitiba, costruito dalle mani callose degli immigranti italiani che si stabilirono a Curitiba verso la fine del XIX secolo è divenuto notizia nazionale nel luglio scorso a causa della controversa, temporanea, alterazione architettonica per poter essere luogo della sontuosa festa di matrimonio della deputato statale Maria Victoria Borghetti Barros, figlia di Ricardo Barros (ministro della Sanità del governo federale) e Cida Borghetti (vice governatore del Paraná). Sui social network ci sono state proteste.



PENTOLE - Tito Maccio Plauto fu un dramaturgo romano che visse tra il 230 e il 180 a.C.. Dei suoi 21 lavori giunti ai giorni nostri, c'è la "Commedia della Pentola" che il gruppo "Arte della Commedia" di Curitiba, diretto dall'italiano Roberto Inocente, presenta in questa metà di anno al pubblico, partendo dalla Piazza Santos Andrade, nel centro della capitale del Paraná. Il nuovo ciclo nazionale del gruppo di Inocente è iniziato durante il lancio della programmazione Ação Arte, realizzato il 28 e 29 luglio presso la Società Amici della Cultura Ucrainiana, di Curitiba, che attua in collaborazione con Thadeu Peronne Produções e Arte da Comédia. Nella sua ultima stagione, il gruppo ha messo in scena per due mesi "Tre Volte Pirandello".

raná. O novo ciclo nacional do grupo de Inocente foi aberto durante o lançamento da programação Ação Arte, realizado dias 28 e 29 de julho na Sociedade Amigos da Cultura Ucrainiana, de Curitiba, que atua em parceria com Thadeu Peronne Produções e Arte da Comédia. Em sua última temporada, o grupo encenou durante dois meses "Três Vezes Pirandello". ■ **IV COLONIA** - A comunidade do município de São João de Polésine-RS realizou, no final de julho (23 a 30), a sua 32ª Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto, recheada de atrações populares, gastronômicas e culturais. Paralelamente, como todos os anos acontece, foi realizado o 32º Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria, que atrai para

a caprichosa "Val Veneto" - a capital da chamada 4ª Colônia da imigração italiana no RS - músicos e artistas de diversas regiões do Brasil e, também, do exterior. ■ **REGISTRO** - O Palácio Garibaldi, no centro de Curitiba, construído pelas mãos calejadas dos imigrantes italianos que se fixaram em Curitiba no final do século 19, foi notícia nacional em julho último, devido à controversa alteração arquitetônica por que momentaneamente passou para sediar a suntuosa festa de casamento da deputada estadual Maria Victoria Borghetti Barros, filha do casal Ricardo Barros (ministro da Saúde do governo federal) e Cida Borghetti (vice governadora do Paraná). Houve protestos e muito debate nas redes sociais. ☑

■ FÁBIO LUIZ MACHIOSKI*

Cento trent'anni fa, esattamente il 21 agosto 1887, in terre che oggi appartengono a Colombo e Campina Grande do Sul, nella Regione Metropolitana di Curitiba, veniva inaugurata la Colonia Presidente Faria.

Questo insediamento coloniale venne chiamato con l'incarico ed il soprannome del suo fondatore, l'avvocato e politico Joaquim de Almeida Faria Sobrinho, uno dei promotori dell'installazione degli immigranti in terre paranaensi verso la fine del XIX secolo. Il motivo di tale omaggio è da ricercare nel fatto che ciò avvenne quando egli esercitava la funzione di Presidente della Provincia del Paraná negli anni 1886 e 1887, nei quali, rispettivamente, è stata fondata e inaugurata la Colonia Faria.

Secondo la relazione del suddetto presidente presentata all'Assemblea Provinciale il 17 febbraio 1887, il nucleo abitativo venne installato sui terreni della vecchia Fazenda del Canguiri e iniziò a ricevere famiglie di immigranti italiani già verso la metà del 1886. La relazione informa anche che le terre che formavano il lotto della Colonia erano state acquistate dal governo dalle proprietà di Albino Gonçalves Guimarães, un vecchio imprenditore agricolo della regione. Nel documento il presidente Faria afferma categoricamente: "Li voglio creare un nuovo nucleo, a 3 chilometri dalla strada Graciosa e a 17 da questa capitale, della miglior forma affinché possa prosperare".

Realmente questa iniziativa della giovane Provincia del Paraná faceva parte di un programma di colonizzazione inaugurato nel decennio precedente da Laménha Linsche, a sua volta, aveva programmato l'installazione di colonie di immigranti intorno al centro ur-



Colonia Faria, Una delle culle dell'immigrazione italiana nel Paraná festeggia 130 anni

bano di Curitiba al fine di rifornirlo tramite la produzione di generi alimentari, non poteva che dare buoni risultati.

I motivi di questo prospero futuro furono la localizzazione e le caratteristiche delle terre che diedero origine alla colonia. Tra queste non si può non citare la vicinanza con l'antica strada Graciosa, che univa il nucleo coloniale tanto alla capitale come alla strada che portava al litorale, facilitando

la commercializzazione della produzione agricola; l'abbondanza di legname di buona qualità, pini e erba mate divennero una fonte di rendita dei coloni; anche la presenza di fiumi e torrenti, di cui il Canguiri era il più importante, nome con cui la regione era conosciuta, cosa che possibilitava l'installazione di mulini e segherie.

Così, secondo quanto riportato dal Giornale Gazeta Paranaense del 26 agosto 1887, l'area to-

tale della colonia, corrispondente a 4.934.330 m², venne divisa in 50 lotti rurali, misurando ognuno 96.462 m². Questi appezzamenti sarebbero stati acquistati dai coloni grazie a rate annuali, a seconda delle possibilità di ognuno, costando 12 Reis per "braça quadrada" (unità di misura agraria antica portoghese, ndt), misura corrispondente a 4,84 m².

Dallo stesso giornale dell'epoca si legge che l'antico proprie-

■ **COLÔNIA FARIA, UM DOS BERÇOS DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO PARANÁ, FESTEJA 130 ANOS - Há 130 anos, mais precisamente no dia 21 de agosto de 1887, em terras que hoje pertencem aos municípios de Colombo e Campina Grande do Sul, na Região Metropolitana de Curitiba, foi inaugurada a Colônia Presidente Faria. Este núcleo colonial foi batizado com o cargo e o sobrenome de seu fundador, o advogado e político Joaquim de Almeida Faria**

Sobrinho, que foi um dos promotores da instalação de imigrantes em terras paranaenses no final do século XIX. A razão de tal homenagem deve-se ao fato de que tal estímulo se deu quando o mesmo exercia a função de Presidente da Província do Paraná nos anos de 1886 e 1887, nos quais, respectivamente, foi fundada e inaugurada a Colônia Faria. Segundo o relatório do mencionado presidente, apresentado à Assembleia Provincial no dia 17 de fevereiro

de 1887, o referido núcleo foi instalado em terrenos da antiga Fazenda do Canguiri e começou a receber famílias de imigrantes italianos ainda em meados de 1886. Tal relatório informa também que as terras que vieram a formar os lotes da colônia foram adquiridas pelo governo das posses de Albino Gonçalves Guimarães, um antigo fazendeiro da região. No dito documento, o presidente Faria afirma categoricamente: "aí trato de formar um novo núcleo, a



● **A pochi chilometri dal centro di Curitiba, la Colonia Faria presenta immagini bucoliche e una buona conservazione del patrimonio comunitario.** ♦ *Há poucos quilômetros do centro de Curitiba, a Colônia Faria apresenta imagens bucólicas, com boa conservação do patrimônio comunitário.*

tario delle terre, Albino Gonçalves Guimarães, donò un terreno di 111.230 m² per la fondazione di una chiesa, un cimitero ed una scuola per il nuovo nucleo coloniale.

Così, dopo l'inaugurazione, gli immigranti italiani poterono occupare legalmente i lotti della colonia vedendo concretizzarsi il desiderio di un pezzo di terra per sopravvivere e poter mantenere le loro famiglie, insomma "Far l'America", il sogno che li

aveva spinti a lasciare tutto ciò che avevano nel Nord d'Italia. I coloni che si installarono nella Colonia Faria facevano parte di due gruppi di immigranti: quelli che si erano installati negli anni precedenti nella Nuova Colonia Italia, posta lungo il litorale e che volevano emigrare verso l'altopiano curitibano e quelli che appartenevano ai nuovi arrivi di italiani che giungevano in Paraná.

Come annotato sul libro dei

conti dei lotti della Colonia Presidente Faria, conservato nell'Archivio Pubblico dello Stato, il nucleo fu inizialmente occupato dalle seguenti famiglie di immigranti: Andreatta, Bieniara, Collere, Comin, Coradin, Dal Prà, Dala Gazza, Ferrarini, Fracaro, Furlan, Gheno, Gioppa, Gregaretto, Mocellin, Polletto, Pontarollo, Ruzenente, Schena, Sforza, Sperandella, Strapason, Taverna, Tonin, Trevisan, Vicentin e Zanon.

Gran parte di queste famiglie pioniere avevano più di un nucleo familiare formato da una coppia adulta, cosa che dava diritto ad occupare un pezzo di terra indipendente per dar inizio ad una nuova vita. Sono così state queste famiglie le prime ad occupare i 50 lotti della colonia. Secondo quanto indicato nello stesso libro, ogni colono doveva pagare 50.000 Reis per la casa di legno con tetto di tavole, una porta e due finestre,

3 quilômetros da estrada da Graciosa e a 17 desta capital, nas melhores condições para prosperar". De fato, este empreendimento da jovem Província do Paraná, que fazia parte do plano colonizador inaugurado na década anterior por Lamemha Lins, que, por sua vez, havia planejado instalar colônias de imigrantes ao redor do centro urbano de Curitiba com a finalidade de lhe abastecer por meio da produção de gêneros alimentícios, tinha todos

os motivos para prosperar. As razões para esse próspero futuro eram a localização e as características das terras que deram origem à colônia. Entre essas últimas podemos citar: a proximidade da antiga estrada da Graciosa, que ligava o núcleo colonial tanto com o meio urbano como também com o caminho que levava ao litoral, facilitando assim o escoamento da produção agrícola; a abundância de madeira de lei, pinheiros e ervais de mate que se

tornariam fonte de renda para os colonos; como também a presença de rios e ribeirões, sendo o principal o Cangueri, nome pelo qual a região era mais conhecida, que possibilitou a instalação de moinhos e serrarias. Dessa forma, segundo notícia do jornal Gazeta Paranaense de 26 de agosto de 1887, a área total da colônia, que correspondia a 4.934.330 m², foi dividida em 50 lotes rurais de 96.462 m² cada. Esses lotes seriam adquiridos pelos colonos

por meio de prestações anuais, conforme a possibilidade de cada um, e custariam 12 réis a braça quadrada, o que corresponde a 4,84 m². Ainda de acordo com o jornal da época, o antigo proprietário das terras, Albino Gonçalves Guimarães, doou um terreno de 111.230 m² que seria destinado à instalação da igreja, cemitério e escola no novo núcleo colonial. Assim, após a inauguração, os imigrantes italianos puderam ocupar por direito os lotes da

costruita dal governo in ogni lotto. Oltre alle famiglie italiane, il nucleo coloniale Presidente Faria era anche formato da alcune famiglie tedesche, come gli Hoene- mann e anche alcune polacche e brasiliane.

Nella stessa data venne fondata anche la piccola Colonia Maria José con 13 lotti, oggi posta nel Comune di Quatro Barras, che ricevette altri immigranti italiani, che finirono per mischiarsi con quelli di Presidente Faria. Queste altre famiglie erano i Baron, Berton, Bettinardi, Callegari, Canestraro, Castagnaro, Fabrin, Guidolin (Vidolin), Moro e Sbrissia. Di egual forma alcuni tra i primi immigranti

lasciarono il nucleo, mentre altri ne arrivavano, arrivando direttamente dall'Italia o da altri, vicini a Curitiba. Tra questi ultimi possiamo ricordare Antonelli, Berlese, Ceccon, Favaro, Lunardon, Milani e Speranzetta.

Sull'origine degli italiani installati nelle colonie del Canguiri, si può affermare che nella loro maggior parte erano originari del Veneto, in particolare province di Vicenza e Treviso e alcune famiglie di Belluno e Padova ma, anche, qualche Mantovano e Trentino. Alcune di queste famiglie, soprattutto grazie al lavoro ed alla religiosità, furono di fondamentale importanza per lo svi-

luppo della regione, così come per la creazione e l'organizzazione di nuovi quartieri come Roseira, São Dimas e Guaraituba nel comune di Colombo e Jardim Paulista nel comune di Campina Grande do Sul.

La religiosità degli immigranti e dei loro discendenti è sempre stata il punto più alto della comunità. Nello stesso giorno della sua fondazione, secondo quanto scriveva il Jornal Gazeta Paranaense

del 23 agosto 1887, in una cappella improvvisata venne celebrata una messa per i coloni e le autorità della capitale da parte dell'italiano padre Giuseppe Maria Tedeschi. Durante i primi anni, la colonia faceva parte della Capelania Curada Italiana di Curitiba, che aveva sede, prima nel quartiere Água Verde, poi a Santa Felicidade e dipendeva dalle visite pastorali del missionario scalabri-



Foto: Desiderio Peron

colônia e passaram a concretizar o desejo de possuir um pedaço de terra para sobreviver e poder sustentar suas famílias, enfim 'Far l'America', sonho que os havia levado a abandonar suas aldeias de origem no norte da Itália. Os colonos que se instalaram na Colônia Faria faziam parte de dois grupos de imigrantes: aqueles que se instalaram em anos anteriores na Colônia Nova Itália, localizada no litoral e que agora queriam remigrar para o planalto curitibano; e aqueles pertencentes às novas levas de italianos que continuavam a chegar ao Paraná. Conforme o livro de contas dos lotes da Colônia Presidente Faria, que se conserva no Arquivo Público do Estado, o núcleo foi ocupado inicialmente pelas seguintes

famílias imigrantes: Andreatta, Bieniara, Collere, Comin, Coradin, Dal Prà, Dala Gazza, Ferrarini, Fracaro, Furlan, Gheno, Gioppa, Gregaretto, Mocellin, Poletto, Pontarollo, Ruzenente, Schena, Sforza, Sperandella, Strapasson, Taverna, Tonin, Trevisan, Vicentin e Zanon. Boa parte dessas famílias pioneiras possuía mais de um núcleo familiar formado por um casal adulto, o que dava direito a ocupar um pedaço de terra independente para começar a nova vida. Assim, foram essas as famílias que primeiramente ocuparam os 50 lotes da colônia. Segundo informação encontrada no mesmo livro, cada colono também devia pagar 50 mil réis pela casa de madeira coberta de tabuinhas que tinha



uma porta e duas janelas que era construída pelo governo em seu respectivo lote. Além das famílias italianas, o núcleo colonial Presidente Faria foi formado por algumas famílias alemãs, como os Hoene- mann, e também alguns poloneses e brasileiros. Na mesma data da sua inauguração foi fundada também a pequena Colônia Maria José

com 13 lotes, hoje localizada no município de Quatro Barras, que recebeu mais imigrantes italianos, que por fim acabaram se misturando aos colonos farienses. Essas novas famílias eram os Baron, Berton, Bettinardi, Callegari, Canestraro, Castagnaro, Fabrin, Guidolin (Vidolin), Moro e Sbrissia. Da mesma maneira alguns dos primeiros imi-

niano Pietro Colbacchini e altri sacerdoti della stessa congregazione. Dal 1895, la colonia passò ad essere sottoposta al Curato di Colombo, diretto dal sacerdote Francesco Bonato e, successivamente, venne data alla congregazione dei padri Passionisti. Questi ultimi furono i responsabili della costruzione dell'attuale chiesa inaugurata nel 1926. Dal 1975, la colonia ha una parrocchia indipendente, avendo nella Madonna della Salute la sua patrona, conservando ancora la fede portata dagli immigranti, come la devozione a Santo Antonio e San Valentino.

Attualmente, chi visita la colonia Presidente Faria vede le sue caratteristiche rurali e la forte presenza italiana, tanto nei discendenti come nel paesaggio. Tra gli

esempi di questo vero e proprio patrimonio culturale a cielo aperto, eredità dell'immigrazione italiana, possiamo citare: il campanile delle tre campane tipicamente veneto, costruito vicino alla chiesa; le stazioni della Via Crucis scritte in italiano all'interno della stessa; il capitello dedicato a Santo Antonio nella Rua Francisco Caetano Coradin, che porta al quartiere della Roseira (stesso percorso fin dal 1887); il cimitero con le tipiche tombe delle famiglie immigranti; vecchie case in legno con le loro soffitte, ecc.

Merita rilevare anche che è in questo nucleo coloniale italiano che nacque il professore e ricercatore Sebastião Ferrarini (in memoria), che per anni è stato il direttore del Circolo di Studi Bandeirantes, colle-

gato alla Pontificia Università Cattolica del Paraná e responsabile di molte ricerche e lavori sulla storia dell'immigrazione italiana nel nostro Stato, soprattutto nei comuni di Colombo, Campina Grande do Sul e Quatro Barras.

Merita al giorno d'oggi una citazione un altro discendente di italiani della Colonia Faria, il giovane ricercatore Caio Vinícius 'Bettinardi' Torques, che fa ricerche sull'origine, la genealogia, la storia delle famiglie italiane che si sono installate nella regione del Canguiri. Possiamo così anche elencare alcuni gruppi che aiutano alla preservazione della cultura e dell'italianità locali, questo anno impegnati nell'organizzazione delle festività dei 130 anni della Colonia Presidente Faria: Amici della Bici,

Amici—Associazione degli Abitanti della Colonia Faria, Associazione Culturale Immagine, Associazione Veneti nel Mondo - Colombo e la Parrocchia della Madonna della Salute.

A tutti, famiglie immigranti e loro discendenti, agricoltori, lavoratori, imprenditori, religiosi, professori, atleti, artigiani e artisti, che siano anziani, adulti, giovani o bambini, che ora si uniscono per festeggiare e rendere memoria la storia, i fatti, le abitudini e i costumi di questa bella colonia, culla dell'immigrazione italiana nel Paraná, che questo anno compie 130 anni di età, auguriamo il nostro miglior augurio di Buona Festa!

*Fábio Luiz Machioski è uno storico e specialista del patrimonio culturale di Colombo-PR. ☑

● **Una targa di bronzo fissa nel tempo le famiglie fondatrici della Colonia. A sinistra, un'immagine del ben conservato cimitero, nel centro della comunità.** ♦ *Uma placa registra no bronze as famílias fundadoras da Colônia. À esquerda, uma imagem do bem conservado cemitério da comunidade.*

grantes deixavam o núcleo, enquanto outros se integraram à colônia, vindos diretamente da Itália ou provenientes de outros núcleos próximos a Curitiba. Entre esses últimos podemos citar os Antonelli, Berlese, Ceccon, Favaro, Lunnardon, Milani e Speranzetta. Quanto à origem dos italianos instalados nas colônias do Canguiri, podemos afirmar que eram na grande maioria provenientes da região do Vêneto, originários sobretudo das províncias de Vicenza e Treviso, e algumas famílias de Belluno e Padova, mas, também, alguns Mantovanos e Trentinos. Algumas dessas famílias, sobretudo por meio do trabalho e da religiosidade, foram de fundamental importância para o desenvolvimento da região, assim como a criação e organização de novos bairros

como Roseira, São Dimas e Guaraituba no município de Colombo, e do Jardim Paulista no município de Campina Grande do Sul. A religiosidade dos imigrantes e seus descendentes sempre mereceu lugar de destaque na comunidade. Já no dia de sua fundação, segundo o Jornal Gazeta Paranaense de 23 de agosto de 1887, foi celebrada, em uma capela improvisada, uma missa para os colonos e autoridades da capital pelo padre italiano Giuseppe Maria Tedeschi. Durante os primeiros anos, a colônia pertenceu à Capelania Curada Italiana de Curitiba, que tinha sede, primeiramente no bairro Água Verde e, depois, em Santa Felicidade, e dependia das visitas pastorais do missionário scalabriniano Pietro Colbacchini e outros sacerdotes da mesma congregação. A partir de 1895, a colônia passou a pertencer ao Curato de Colombo, dirigido pelo sacerdote Francesco Bonato, e que, posteriormente, foi entregue à congregação dos padres Passionistas. Esses últimos foram responsáveis pela construção da atual igreja que foi inaugurada em 1926. Desde 1975, a colônia possui uma paróquia independente, tendo como padroeira Nossa Senhora da Saúde, que ainda preserva a fé trazida pelos imigrantes,

como a devoção a Santo Antônio e São Valentin. Atualmente, quem visita a colônia Presidente Faria ainda percebe suas características rurais e a forte presença italiana, seja em seus descendentes como também em suas paisagens. Como exemplos desse verdadeiro patrimônio cultural a céu aberto, herança da imigração italiana, podemos citar: o campanário de três sinos tipicamente vêneta, construído na lateral da igreja; as estações da Via-Sacra escritas em italiano no interior da mesma; o capitel dedicado a Santo Antônio na Rua Francisco Caetano Coradin, que liga ao bairro da Roseira (que aliás, obedece ao mesmo traçado desde 1887); o cemitério com os típicos mausolés das famílias imigrantes; antigos casarões em madeira com os seus sótãos; etc. Também convém destacar que foi neste núcleo colonial italiano que nasceu o professor e pesquisador Sebastião Ferrarini (in memoriam), que por anos foi o diretor do Círculo de Estudos Bandeirantes, vinculado à Pontificia Universidade Católica do Paraná, e responsável por várias pesquisas e obras a respeito da história da imigração italiana no nosso Estado, sobretudo nos municípios de Colombo, Campina Grande do Sul e Quatro Barras. Atualmente

merece destaque outro descendente dos italianos da Colônia Faria, o jovem pesquisador Caio Vinícius 'Bettinardi' Torques, que vem pesquisando a origem, a genealogia e a história das famílias italianas que se instalaram na região do Canguiri. Da mesma maneira, podemos elencar alguns grupos que vem ajudando na manutenção da cultura e da italianidade local, este ano também envolvidos na organização das festividades dos 130 anos da Colônia Presidente Faria: Amici della Bici, Amici - Associação de Moradores da Colônia Faria, Associação Cultural Imagine, Associazione Veneti nel Mondo - Colombo e a Paróquia Nossa Senhora da Saúde. A todos, famílias imigrantes e seus descendentes, agricultores, trabalhadores, empreendedores, religiosos, professores, esportistas, artesãos e artistas, sejam idosos, adultos, jovens ou crianças, que agora se unem para festejar e fazer memória da história, dos fatos, dos hábitos e dos costumes dessa bela colônia, berço da imigração italiana no Paraná, que esse ano completa seus 130 anos de idade, desejamos nossos mais calorosos parabéns e boas festas! *Fábio Luiz Machioski é historiador e especialista em patrimônio cultural de Colombo-PR. ☑



La genesi italiana del Brasile

“ Questo paese è più abitato di tutti gli altri che già io abbia visto e le persone sono molto docili e mansuete. ”

■ **A GÊNESIS ITALIANA DO BRASIL** - Muito falamos sobre o fenômeno da imigração italiana no Brasil, assunto que nos remete a marcos referenciais no século XIX, como o ano de 1875, que marcou a chegada dos pioneiros da colonização de férteis terras no Rio Grande do Sul. Mas se nos aventurássemos a falar de presença italiana no Brasil teríamos que realizar um imenso retrocesso na linha do tempo até encontramos o marco zero, localizado no século XVI, época do Descobrimento. O pioneiro, nesse caso foi o navegador florentino Amerigo Vespucci ou, como os brasileiros o chamam, Américo Vespuccio (1454 -1512). Oficialmente, o dia 22 de abril de 1500 marca a descoberta de um vasto pedaço de terra pela esquadra portuguesa, sob o comando de Pedro Álvares Cabral. No entanto, a historiografia das grandes navegações empreendidas por Portugal e Espanha registra que Vespucci, em julho de 1499, a serviço do rei da Espanha, alcançou e reconheceu, sem poder desembarcar, faixa de terra no que hoje é o Norte do Brasil. Dizer que esse florentino foi a primeira presença italiana no

Brasil é dar crédito a uma corrente de historiadores e biógrafos que encontram, em uma série de documentos, mostrando que Vespucci chegou ao Brasil antes da esquadra comandada por Pedro Álvares Cabral. Riccardo Fontana, romano que se radicou no Brasil, é um desses pesquisadores. Numa obra ímpar sobre esse fascinante assunto, "O Brasil de Américo Vespuccio" (1996), ele sustenta, a partir da apresentação de documentos históricos, como as cartas manuscritas pelo navegador florentino e outros testemunhos daquela época, a genesi italiana na descoberta das primeiras porções de terra que viriam a constituir o Brasil. Após a grande aventura de 1499, Vespucci foi contratado pela Coroa Portuguesa para outras expedições na costa das terras que o rei Dom Manuel tomara para si. O grande documento que ampara a teoria vespucciana da descoberta do Brasil é o conjunto de cartas, dadas como sendo de autoria de Vespucci, endereçadas a Piero Soderini, e publicadas entre 1503 e 1506. Soderini era gonfaloneiro da República de Firenze, ou seja, um dos nove cidadãos eleitos

Abbiamo parlato molto sul fenomeno dell'immigrazione italiana in Brasile, argomento che ci riporta a punti di riferimento nel secolo XIX come il 1875, l'arrivo dei pionieri come colonizzatori delle fertili terre del Rio Grande do Sul.

Ma se ci volessimo avventurare a parlare della presenza italiana in Brasile dovremmo fare un passo ancor più indietro, fino al punto zero, posto nel XVI secolo, epoca della Scoperta. Il pioniere, in questo

caso, fu il navigatore fiorentino Amerigo Vespucci o, come i brasiliani lo chiamano, Américo Vespuccio (1454 -1512).

Ufficialmente, il 22 aprile 1500 è il giorno della scoperta di un vasto lembo di terra da parte di una squadra portoghese al comando di Pedro Álvares Cabral. Però, la storia delle grandi navigazioni scritta da Portogallo e Spagna rileva che Vespucci, nel luglio del 1499, al servizio del Re di Spagna, raggiunse e riconobbe, senza poter sbarcare, una fascia di terra che è oggi il Nord brasiliano.

Affermare che questo fiorentino fu la prima presenza italiana in Brasile è dare credito ad una corrente di storici e biografi che trovano, in una serie di do-

- **Immagine di Americo Vespucci (wikipedia, autore sconosciuto); il frontespizio della lettera a Soderini, stampata a Firenze negli anni 1504-1505 ed un disegno di Giovanni Stradano mostrando Vespucci conversando con gli indios (Firenze 1587).** ♦ **Imagem de Americo Vespucci (wikipedia, autor desconhecido); a capa da carta a Soderini, estampada em Firenze em 1504-1505 e um desenho de autoria de Giovanni Stradano mostrando Vespucci conversando com os índios. (Firenze 1587).**

em cada bimestre de forma rotativa para formar o governo. Era ele que tinha o privilégio de guardar a bandeira da República. A missiva conta detalhes das quatro expedições vespuccianas, duas a serviço da Coroa Espanhola (1497-1498 e 1499-1500) e duas a serviço da Coroa Portuguesa (1501-1502 e 1503-1504). Riccardo Fontana incluiu a tradução desse documento no seu livro sobre o navegador italiano. Um trecho narrativo da viagem que trouxe Vespucci ao Brasil dá conta daquela epopeia: "Zarpamos do porto de Cadiz com três naus de reconhecimento em 18



de maio de 1449 e começamos nosso percurso direto às ilhas de Cabo Verde, passando pela Ilha Canária), e navegamos tanto que tocamos uma ilha que se chama Ilha do fogo; e feito ali nosso aprovisionamento de água e de lenha, retomamos nossa navegação com vento sudoeste, chegamos em 44 dias a uma nova terra que julgamos ser terra firme e contigua àquela da qual se faz menção

cumenti, le prove che Vespucci arrivò in Brasile prima della spedizione comandata da Pedro Álvares Cabral.

Riccardo Fontana, romano che vive in Brasile, è uno di questi ricercatori. In un grande lavoro su questo affascinante argomento "Il Brasile di Americo Vespucci" (1996), sostiene, partendo dalla presentazione di documenti storici come lettere manoscritte dal navigatore fiorentino ed altre testimonianze di quell'epoca, la genesi italiana nella scoperta delle prime terre che sarebbero poi divenute il Brasile.

Dopo la grande avventura del 1499, Vespucci venne messo sotto contratto dalla Corona Portoghese per altre spedizioni nella costa delle terre di cui il re Don Manuel si stava appropriando. Il grande documento che sostiene la teoria vespucciana della scoperta del Brasile è l'insieme di lettere, di cui si sostiene Vespucci esserne l'autore, inviate a Piero Soderini, e pubblicate

tra il 1503 e 1506. Soderini era gonfaloneire della Repubblica di Firenze, ossia uno dei nove cittadini eletti ogni bimestre a rotazione per formare il governo. Era lui che aveva il privilegio di conservare la bandiera della Repubblica. La corrispondenza racconta dettagli delle quattro spedizioni di Vespucci, due al servizio della Corona Spagnola (1497-1498 e 1499-1500) e due al servizio della Corona Portoghese (1501-1502 e 1503-1504). Riccardo Fontana ha inserito nel suo libro sul navigatore italiano anche la traduzione di questi documenti.

Un passo della narrazione del viaggio che ha portato Vespucci in Brasile racconta quell'epopea: "Siamo salpati dal porto di Cadiz con tre navi da ricognizione il 18 maggio 1449 ed abbiamo iniziato la nostra navigazione verso le Isole di Capo Verde, passando dall'isola Canaria ed abbiamo così tanto navigato che abbiamo toccato terra su un'isola che si chiama Isola del Fuoco;

una volta esserci approvvigionati di acqua e legna abbiamo ripreso la navigazione con vento Sudovest ed in 44 giorni siamo arrivati ad una nuova terra che abbiamo giudicato essere ferma e vicina a quella di cui si fa menzione nel (viaggio) precedente, che è situata in una zona torrida e fuori dalla linea dell'equinozio in direzione australe; su di lei il Polo Sud si eleva a 5 gradi fuori di tutto il clima ed è lontana dalle succitate 500 leghe con vento sudest; ed abbiamo scoperto che i giorni sono uguali alle notti perché avevamo raggiunto quella terra il 27 giugno, quando il sole è vicino al Tropico del Cancro; e abbiamo osservato che questa terra era allagata e ricca di grandissimi fiumi".

Un altro testo di grande importanza attribuito ad Amerigo Vespucci è "Mundus Novus", edito tra il 1503 e il 1504. È un riassunto su due spedizioni in Brasile inviato a Piero Soderini. L'autore descrive (in latino)

una terra piena di sorprese: uomini e donne nudi, una cultura antropofaga, animali selvaggi, natura esuberante. Riccardo Fontana ci presenta una traduzione del documento: "(...) Questo paese è più abitato di tutti gli altri che già io abbia visto e le persone sono molto docili e mansuete. Non offendono nessuno, vanno tutti nudi come la natura li ha creati, nudi nascono e nudi muoiono; hanno corpi molto ben modellati e proporzionati; il colore va verso il rossiccio e ciò accade perché, andando nudi, si bruciano facilmente per il caldo del sole. Hanno capelli scuri, lunghi e lisci. Hanno la faccia bella e gentile, ma l'imbruttiscono incredibilmente perché la bucano tutta, le guance, le mascelle, il naso, le labbra e le orecchie; non solo un foro ma molti e grandi (...). Tolta la carne ne riempivano le cavità con alcune pietrine biancastre, marmoree e cristalline o di bellissimo alabastro". ☑



na (viagem) precedente, que fica situada dentro de uma zona tórrida e fora da linha equinocial em direção austral; sobre ela o Polo Sul se eleva a 5 graus fora de todo o clima e dista das supracitadas 500 léguas com vento de sudoeste; e descobrimos que os dias eram iguais às noi-

tes porque alcançamos aquela terra em 27 de junho, quando o sol está próximo do Trópico de Câncer; e observamos que esta terra era alagada e cheia de grandíssimos rios." Outro texto de grande importância atribuído a Amerigo Vespucci é "Mundus Novus", editado entre 1503 e 1504.

É um sumário sobre duas expedições ao Brasil endereçado a Piero Soderini. O autor descreve (em latim) uma terra cheia de surpresa: homens e mulheres nus, cultura antropofágica, animais selvagens, natureza exuberante. Riccardo Fontana, nos deu uma tradução desse documento:

"(...) Este país é mais habitado do que qualquer outro que tenha visto e as pessoas são muito dóceis e mansas. Não ofendem ninguém, andam totalmente nus como a natureza as criou, nus nascem e nus depois morrem; têm corpos muito bem modelados e bem proporcionados; a cor puxa para o avermelhado e isso acontece porque, estando nus, são facilmente queimadas pelo calor do sol. Têm cabelos negros, mas longos e corridos. Têm, a face de belo e gentil, mas fazem-na virar feia de maneira incrível, porque a trazem toda furada, isto é, as maçãs do rosto, as maxilas, o nariz, os lábios e as orelhas; não de um só pequeno furo, mas de muitos e grossos furos. (...) Extraída a carne, enchem a cavidade de certas pedrinhas esbranquiçadas, marmóreas e cristallinas ou de lindíssimo alabastro". ☑



In bocca al lupo!

Parliamo bene, pensiamo meglio

Rubrica di lingua e grammatica italiana. A cura di Italianonline
www.aulasitalianonline.com.br

Un pomeriggio di molti anni fa stavo camminando ai margini di una strada poco frequentata della campagna toscana. Passa un'automobile a velocità moderata. Ad un tratto, circa venti metri davanti alla macchina, un animale attraversa rapidamente la strada, da un lato all'altro. È un gatto. Nero. La macchina rallenta e si ferma, col motore acceso. Il guidatore, che dal mio angolo visuale non vedo in volto, probabilmente pensa rapidamente al da farsi; poi, prende la sua decisione. Ingrana la re-

tromarcia e porta il mezzo indietro di un metro. Si ferma un momento e ripete l'operazione altre due volte. Totale: tre "passi" indietro. Poi riprende tranquillamente la corsa.

Questo episodio singolare e buffo ci parla di un aspetto ancora oggi ben presente e radicato nella cultura popolare italiana: la scaramanzia. Essa è costituita da quell'insieme di credenze superstiziose, che possono variare molto di regione in regione ma anche da un individuo all'altro, secondo le quali certe situazioni **portano sfortuna**, cioè provocano eventi negativi e maligni nella nostra vita, e altri gesti, parole o comportamenti avrebbero invece il potere di tenere lontana la **malasorte**. Questo tipo di convinzioni irrazionali e superstiziose hanno origini antichissime e sono presenti in molte culture. Gli italiani non passano su un tratto di strada attraversato da un gatto nero, senza aver fatto i tre passi indietro che prescrive il rituale (fosse anche sulle ruote, come l'automobilista di cui raccontavamo sopra); non passano sotto una scala; gettano tre volte il sale dietro la spalla sinistra nel caso che questo sia stato inavvertitamente rovesciato sulla tavola. Nella scaramanzia i ge-

sti e gli oggetti sono fondamentali, ma anche il linguaggio è molto importante. Seguendo il principio che nominare un nostro desiderio può causare la conseguenza contraria, è considerato inopportuno in Italia pronunciare formule come **buona fortuna** o **auguri** nel momento di una prova importante, e in generale fare una previsione positiva riguardo ad un evento non ancora concluso. Chi segue lo sport in televisione sa che i cronisti non dichiareranno mai probabile la vittoria di un atleta italiano prima che la competizione sia conclusa, perché provocherebbero una reazione indignata negli spettatori, e sarebbero accusati di **portare male**. Se un nostro amico italiano deve affrontare un esame medico o un colloquio di lavoro importante, dobbiamo dirgli semplicemente **"in bocca al lupo"**. Nominare l'evento avverso (l'incontro col lupo) causerà secondo la scaramanzia il contrario, cioè il bene del nostro amico. Ricordiamoci, però: in realtà questo non funziona. Le parole se usate bene possono cambiare la vita, perché testimoniano le nostre emozioni e la nostra intelligenza. Non certo per improbabili effetti magici. Parliamo bene! ☑

■ **"IN BOCCA AL LUPO!"** - Uma tarde, há muitos anos, estava caminhando às margens de uma estrada pouco movimentada da zona rural da Toscana. Passa um carro em velocidade moderada. De repente, cerca de vinte metros à frente do carro, um animal atravessa rapidamente a estrada, de um lado ao outro. É um gato. Preto. O carro reduz a velocidade e para, com o motor ligado. O motorista, que do meu ângulo visual não consigo enxergar, provavelmente pensa rapidamente no que fazer; depois toma sua decisão. Engata a marcha a ré e anda um metro para trás. Para um momento e repete a operação outras duas vezes. Total: três "passos" para trás. Depois retoma tranquilamente sua viagem. Este episódio singular e engraçado nos fala de um aspecto ainda hoje muito presente de e radicado na cultura popular italiana: a superstição. Ela é constituída do conjunto de crenças, que podem variar muito de região em região e também de um indivíduo ao outro, segundo as quais certas situações **trazem azar**, isto é provocam eventos negativos e malignos em nossa vida, e outros gestos, palavras ou comportamentos teriam o poder de manter distante a má sorte. Este tipo de convicções irracionais e supersticiosas têm origens antiquíssimas e estão presentes em muitas culturas. Os italianos não passam em um pedaço de estrada atravessada por um gato preto, sem dar os três passos para trás

como manda o ritual (mesmo que sejam suas rodas, como o motorista do qual falávamos acima); não passam embaixo de uma escada; jogam três vezes o sal atrás de seu ombro esquerdo se este foi inadvertidamente derubado à mesa. Na superstição os gestos e os objetos são fundamentais, mas também a linguagem é muito importante. Seguindo o princípio que nomear um desejo pode causar a consequência contrária, é considerado inoportuno na Itália pronunciar formulas como boa sorte na hora de uma prova importante, e em geral fazer uma previsão positiva em relação a um acontecimento que ainda não aconteceu ou terminou. Quem segue esportes na televisão sabe que os comentaristas nunca declaram a provável vitória de um atleta italiano antes que a competição se conclua, porque provocariam uma reação indignada nos espectadores e seriam acusados de trazer azar. Se um amigo italiano deve enfrentar um exame médico ou uma entrevista de trabalho importante, devemos dizer simplesmente **"in bocca al lupo"**. Nomear o acontecimento adverso (o encontro com o lobo) causará segundo a superstição o contrário, isto é o bem de nosso amigo. Lembremos, porém: na realidade isso não funciona. As palavras bem utilizadas podem mudar a vida porque testemunham nossas emoções e nossa inteligência. Não por improváveis efeitos mágicos. Parliamo bene! ☑

Pasta alimentare di riso Urbano

Per chi ha il piacere di una buona pasta e allo stesso tempo pone molta attenzione all'alimentazione, la pasta di Riso Urbano è un'ottima scelta. Seppur mantenendo lo stesso sapore e consistenza della pasta classica che già conoscete. L'unica differenza è che apporta tutti i benefici del riso. Ottima fonte di carboidrati con un basso tenore di amido ed ha proteine ipoallergeniche, venendo incontro alle intolleranze al glutine. Nella versione tradizionale è disponibile in 3 tipi: fusilli, penne e "padre nosso". La versione Premium, arricchita di vitamina A, è dei tipi fusilli e penne. È prodotta dalla Urbano Agroindustrial, fondata nel 1960 e consolidatasi come una delle tre più grandi imprese di Riso e Fagioli del Brasile. Per saperne di più: <www.urbano.com.br> ed anche <www.facebook.com/UrbanoAlimentos>.



■ **MASSA ALIMENTÍCIA DE ARROZ URBANO** - Para quem aprecia uma boa massa e não dispensa os cuidados com a alimentação, o macarrão de Arroz Urbano é uma excelente escolha. Mantém o mesmo sabor e consistência da massa clássica que você já conhece. Como diferencial, traz todos os benefícios nutricionais do arroz. É uma ótima fonte de carboidratos com baixo teor de amido e possui proteínas hipoalergênicas, beneficiando os intolerantes ao glúten. Na versão tradicional está disponível em 3 cortes: parafuso, penne e 'padre nosso'. A versão Premium, enriquecida com Vitamina A, apresenta os cortes fusilli e penne. É produzida pela Urbano Agroindustrial, fundada em 1960 e consolidou-se como uma das três maiores empresas de Arroz e Feijão do Brasil. Conheça mais, acesse: <www.urbano.com.br> e também, <www.facebook.com/UrbanoAlimentos>. ■ **TAVERNELLO, VINHO LEVE MUITO CONSUMIDO NA ITÁLIA, CHEGA AO BRASIL** - A Importadora Bev Group traz ao mercado brasileiro,

Tavernello, vino leggero molto consumato in Italia, arriva in Brasile

L'azienda di import Bev Group porta sul mercato brasiliano, in esclusiva, i vini Tavernello Rosso, Tavernello Bianco e Tavernello Rosso Amabile. Vini genuinamente italiani, leggeri, di basso tenore alcolico e facili da bere. Sono vini che possono essere consumati in una qualsiasi occasione ed ovunque, non molto impegnativi. La marca Tavernello fa parte del quotidiano delle famiglie italiane da oltre 30 anni ed è simbolo della tradizione di un buon vino a tavola. Creata nel 1983, la Tavernello è una marca emblematica e la più importante del Gruppo Caviro – cooperativa italiana di vini, con 32 aziende socie ed oltre 13.000 produttori di vino – nota a livello mondiale per il suo know-how nella produzione di vini di alta qualità con prezzi competitivi. I vini preferiti dall'Italia possono essere trovati negli scaffali dei più importanti supermercati di tutto il Brasile, ad un prezzo medio di 36,00 Reais. Il miglior rapporto in termini di qualità/prezzo del vino numero 1 in Italia. Per saperne di più <www.bevgroup.com.br> o <www.tavernello.it>



com exclusividade, os vinhos Tavernello Rosso, Tavernello Bianco e Tavernello Rosso Amabile. Vinhos genuinamente italianos, leves, baixo teor alcoólico e muito fáceis de beber. São vinhos que podem ser consumidos em qualquer ocasião e em qualquer lugar, sem compromisso. A marca Tavernello faz parte do cotidiano das famílias italianas há mais de 30 anos e simboliza a tradição de sempre ter um bom vinho à mesa. Criada em 1983, a Tavernello é a marca emblemática e mais importante do Grupo Caviro - cooperativa italiana de vinhos, com 32 vinícolas parceiras e mais de 13.000 produtores de vinho – conhecida mundialmente por seu know-how em produzir vinhos que atendem a padrões altos e a preços competitivos. Os vinhos preferidos da Itália podem ser encontrados nas gôndolas dos principais supermercados de todo o Brasil pelo valor médio de R\$ 36,00. A melhor relação qualidade X preço do vinho nº1 da Itália. Conheça mais pelo <www.bevgroup.com.br> e acesse ainda <www.tavernello.it> ☑



molossi@insieme.com.br

LUIS MOLOSSI

ANÁLISE POLÍTICA

Impegnati contro Oportunístas

LE RICORRENTI QUESTIONI CHE
HANNO A CHE VEDERE CON LA “POLIS”

■ **COMPROMISSADO X OPORTUNISTA - AS RECORRENTES QUESTÕES QUE ENVOLVEM A “POLIS”** - Pouco mais de um ano atrás (*Insieme* 209-Junho/2016), escrevemos sobre os “Políticos em crise - A política continua a mesma, mas os políticos...” num cenário de crise que culminou com um impeachment da Presidente do Brasil, mais político que jurídico, não obstante as incontáveis irregularidades de quaisquer dos governos de turno. Desde lá, as coisas só pioraram e, cada vez mais, constatamos que, quase sempre (e por séculos), pessoas e grupos de interesse usam a política muito mais como oportunidade de negócio do que como consequência de uma trajetória de bons serviços prestados, de capacidade, competência e, principalmente, a honestidade de ações e princípios. Para os oportunistas não existem ideais,

projetos políticos ou correntes de pensamento; o comportamento é pragmático. A necessidade de poder é tal que tudo passa a ser permitido, até alianças inimagináveis. Altas somas são dispendidas para uma falsa imagem na mídia, temperada com baixa moral e grandes doses de falta de dignidade. E o amor à cidade por parte daqueles que dela deveriam cuidar, na verdade, tem se demonstrado, pelos exemplos que vemos reiteradamente, apenas amor à suas próprias causas, seu feudo familiar e o uso de estratégias antigas e novas, como vimos recentemente com os “En Marche!” na França ou mesmo o “Podemos!” na Espanha, ou o já não tão novo assim “Movimento 5 Stelle” na Itália - uma ideia bastante inovadora na política e, evidentemente, já devidamente copiada aqui no Brasil. Lendo a nota da edição 221 da

Revista Insieme, em sua página 12, onde são resumidas as últimas manobras dos possíveis candidatos brasileiros ao Parlamento Italiano para o início de 2018, ficam claros exatamente estes conceitos: a) os candidatos naturais, pois já exercem mandato e, tendo realizado ótimos mandatos utópicos ou absolutamente nada, têm o direito à pretensão de continuidade no cargo; b) temos os interesses dos partidos italianos que, naturalmente, querem garantir sua quota de representantes no exterior, como sempre ocorre com o PD e o Forza Italia; c) temos o Maie que, desde 2008, se apresenta como um movimento (sem nenhuma pretensão aqui de ser comparado aos “En Marche!” ou o “Podemos!”), mais do que um partido político, no que, agora, está sendo copiado por outros pretendentes na disputa das próxi-

si sempre (da seculi), persone e gruppi di interesse usano la politica solo come un’opportunità per fare affari piuttosto che come naturale conseguenza di un percorso di buoni servizi resi, capacità, competenza e, soprattutto, onestà di azioni e principi.

Per gli opportunisti non esistono gli ideali, progetti politici o correnti di pensiero; il comportamento è pragmatico.

Il bisogno di potere è così grande che tutto diventa lecito, persino alleanze inimmaginabili. Grandi somme di denaro vengono spese per trasmettere una falsa immagine agli organi di informazione, fatta di bassezza morale e mancanza di dignità.

È l’amore per la propria “polis” da parte di quelli che ne dovrebbero avere cura, in verità, si è dimostrato, per gli esempi quotidianamente visti, un amo-

mas eleições italianas no exterior; d) temos os oportunistas, que, não eleitos ou insatisfeitos com a política brasileira, sentiram e sentem-se atraídos pelo desafio de uma eleição continental, despejam dinheiro e estrutura para alcançar o objetivo, usando ou emprestando siglas de contendores menos estrategistas para chegar ao objetivo; e) e temos os candidatos, que são apenas candidatos e que possuem algum espaço ainda para cumprir sua ambição de, quem sabe, um dia chegar lá. Do ponto de vista da sociedade, essas posturas oportunistas e personalistas não contribuem com o desenvolvimento do projeto nacional e das políticas públicas em curso. A “polis” precisa de novos atores, com formação política e participação efetiva na construção de projetos estruturantes para, de fato, contribuir com o avanço do país,

re per i propri interessi, il loro “feudo familiare”, con l’uso di strategie vecchie e nuove, come abbiamo visto recentemente con “En Marche!” in Francia o lo stesso “Podemos!” in Spagna o, nemmeno più così nuovo, il “Movimento 5 Stelle” in Italia – un’idea molto innovatrice in politica e, evidentemente, parecchio copiata qui in Brasile.

Leggendo la nota dell’edizione 221 della Rivista **insieme**, pagina 12, dove venivano riassunte le ultime manovre dei probabili candidati brasiliani al Parlamento Italiano per inizio 2018, risultano chiari questi concetti: a) i candidati naturali, visto che già esercitano un mandato e avendo realizzato ottimi mandati utopici o un bel nulla, hanno diritto a pretendere continuità dell’incarico; b) abbiamo l’interesse dei partiti italiani che, ovviamente, vogliono garantirsi una quo-

ta di rappresentanti all’estero, come sempre succede con il PD e Forza Italia; c) abbiamo il Maie che, fin dal 2008, si presenta come un movimento (senza volerlo qui paragonare ai vari “En Marche!” o “Podemos!” che va oltre il semplice partito politico e che, ora, sta venendo copiato dagli altri pretendenti nella disputa delle prossime elezioni italiane all’estero; d) ci sono gli opportunisti che, non eletti o insoddisfatti della politica brasiliana, si sono sentiti e si sentono attratti dalla sfida di un’elezione continentale, spendono soldi e risorse per raggiungere l’obiettivo, usando o prendendo in prestito sigle di concorrenti meno strateghi per raggiungere l’obiettivo prefissato; e) ci sono poi candidati che sono solo candidati e che hanno un qualche spazio per soddisfare la loro ambizione di, un giorno, magari farcela.

Dal punto di vista della società, questi atteggiamenti opportunisti e personali, non contribuiscono alla crescita del progetto nazionale e delle politiche pubbliche in corso. La “polis” ha bisogno di nuovi attori, con formazione politica e partecipazione vera nella costruzione di progetti strutturali affinché, realmente, si contribuisca al progresso del paese, con la garanzia dei diritti fondamentali dei cittadini ed il miglioramento costante della qualità di vita di tutta la nazione. Gli interessi elettorali immediati non possono continuare a dettare legge sui fatti della politica. Le manovre, gli accordi, i cambi di partito e sigle, nuove e non, non vanno d’accordo con la maturazione che si dovrebbe verificare nello scenario politico, anche se in presenza di un “appannamento” naturale di alcuni partiti stori-

ci, notoriamente collegati alle posizioni della sinistra o della destra, se ciò esiste ancora, in particolare per noi italiani residenti all’estero.

A dire il vero ho analizzato con molta preoccupazione questi scenari e, allo stesso tempo che vedo un momento poco rassicurante, mi sento ancor di più responsabile a cercare i mezzi più adeguati e rappresentare gli elettori, con l’impegno che sempre abbiamo avuto rispetto alle loro richieste. Impegno, questo è l’unico modo che noi intendiamo il raggiungimento dell’obiettivo della rappresentanza parlamentare: per la via della rappresentatività legittima delle aspirazioni del nostro popolo. Quello che certi altri “candidati” cercano è solo un’opportunità, spesso solo fine a se stessa, senza interessarsi di chi ha dei principi e si preoccupa con la “polis”. ☑



vejo um momento nada animador, me sinto compelido a, mais uma vez, buscar os meios adequados e de representar os eleitores, com o compromisso que sempre tivemos com as suas demandas. E dissemos exatamente compromisso porque é assim que entendemos a única maneira de chegar à condição de parlamentar: pela via da representatividade legítima dos anseios do nosso povo. O que alguns dos outros “candidati” buscam é apenas e tão somente a oportunidade e esta, se for apenas por ela mesma, não interessa a quem tem princípios e preocupação com a polis. ☑

com a garantia dos direitos fundamentais dos cidadãos e com a melhoria cada vez maior da qualidade de vida de toda a nação. Os interesses eleitorais imediatos não podem continuar dando o tom dos acontecimentos polí-

ticos. As articulações, acordos, troca-troca de partidos e siglas, novas e nem tanto, não combinam com o amadurecimento que deve ocorrer no cenário político, mesmo com o desgaste natural de algumas legendas, notadamente

ligadas às posições de esquerda ou direita, se é que isso ainda existe, especialmente para nós, italianos residentes no exterior. Confesso que tenho analisado com bastante preocupação estes cenários e, ao mesmo tempo que



Zoé Amador Rech, di São Miguel do Iguacu-PR, falegname e muratore, nato a Galópolis-RS, sposato con Líbera Ghelere, padre di Eulália, medici in Canada, rivela la sua italianità francescana:

“La fede e l’italianità le ho ricevute dagli avi. Sono discendenti dei Rech, di Valle di Seren (Seren del Grappa, Belluno); dei Cassini, di Mantova; dei Sartor, di Onigo (Treviso). I miei genitori facevano parte della “Fraternidade da Ordem Franciscana Secular”, fondata da Frate Tiago Lucchese, a Galópolis, per questo sono sempre rimasto legato ai Cappuccini. Nel 1943, il Coro di Iomerê-SC cantava la Messa Immacolata di Frate Exupério de la Compôte, del Convento di Flores da Cunha, dove, nel 1962, per tre mesi, ho studiato la vita dei cappuccini, che mi attraeva.

Sono salito con un altro fratello sul campanile di pietra, alto 50 metri, per caricare l’orologio. Ho convissuto con i frati Tomás Grison e Afonso Lazzaretti di una lunga barba bianca. Il convento produceva 13000 litri di vino. Ho conosciuto Frate Salvador che è venerato come un santo. Sono cugino di Don Frate Agostinho Sartori, ex-provinciale dei cappuccini del Paraná e Santa Catarina e vescovo di Palmas e Francisco Beltrão. Le mie radici italiane iniziano dai miei nonni e genitori, sepolti nella cappella della Madonna della Maternità, nella V Légua (unità di misura portoghese, ndt) di Caxias do Sul.

Mio nonno Giovanni Rech giunse da Valle di Seren a 20 anni, lavorò

a Pelotas aprendo canali e ferrovie. Poi si trasferì a Caxias dove erano altri parenti, acquistò una colonia e vi costruì la sua casa in mezzo al bosco. Si sposò con Maria Sartor ed ebbero 14 figli, sette morti ancora piccoli.

Prima aveva lavorato nella distilleria della famiglia Fetter, vicino il fiume Caí. Dato che anche mio nonno parlava tedesco (dall’Italia lui andava a tagliare il fieno in Germania), la famiglia Fetter volle che lui lavorasse con loro per le negoziazioni con i coloni italiani che andavano a comprare il fumo di corda e la cachaça (distillato di canna da zucchero, ndt) per i mandriani e gli autisti. Nei primi anni gli immigranti dovettero comprare terre, costruire strade, case, scuole, chiese...

A causa della mancanza di medici, ospedali e farmacie, il mio bisnonno materno Giuseppe Cassini, della Cappella di São Victor, che se ne intendeva di medicina, andava di casa in casa per aiutare chi avesse problemi dentari, morsi di serpente, contratture, fratture, parti... Suo padre, morto sulla nave e buttato in mare, era di Mantova. Io sono della 2ª generazione, voto nelle elezioni italiane, dato che sono cittadino italiano.

Con tre sentieri si risaliva la Serra del Rio Caí: da Carlos Barbosa e Garibaldi; o da Nova Milano per Farroupilha; o da Bom Princípio e São Luiz fino a São Pedro da III Légua, dove c’è una grande grotta, destinata al culto nel 1950 ed io ho aiutato a caricare l’immagine della Madonna, scendendo 150 gradini.

Nel 1947 mi sono associato all’Apostolato dell’Orazione di Galópolis;



L’ITALI

nel 1950 all’Azione Cattolica di São Pellegrino, di Caxias, dove maestro di coro era il Dr. Pancrácio Scopel. Conobbi il Dr. José Zugno e suo padre, Dr. Guerino Zugno, presidente del PTB. Nel 1953, ho contribuito alla formazione della Congregazione Mariana nel Santuario del Sacro Cuore di Gesù presso Campos Elíseos, a San Paolo. È stato Frate Fidélis Dalcin Barbosa che ha scritto la biografia della Santa Maria Elisabete de Oliveira, mia cugina – Una

stella nel Cielo – morta investita il 28-11-1965, seppellita nel Cimitero Vera Cruz di Passo Fundo. Si narrano molte sue intercessioni miracolose per curare infermi. È nipote di Carolina Cassini, cugina di mia madre, Carolina Ida Cassini”.

Zoé Amador ha incontrato di nuovo il Poverello leggendo la vita di San Francesco, di Frate Inácio Laranhaga. Come San Francesco, ama Dio per la creazione e vede in ognuno tutti gli altri. ☑



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast** “Cacao” di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

Informazioni e Prenotazioni:

00xx39/3401019213 cel./whatsapp

Email: cacaobb@hotmail.it





UMA CASA EM IMER / TRENTO / ITÁLIA (2009) / FOTO DESIDERIO PERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME

“

Meu avô Giovanni Rech veio de Valle di Seren com 20 anos, trabalhou em Pelotas abrindo valos e nas estradas de ferro. Depois veio para Caxias onde estavam outros parentes.

”

ANO

CHE È (C'È) IN TE

■ di ■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Zoé Amador Rech, de São Miguel do Iguazu-PR, carpinteiro e pedreiro, nascido em Galópolis-RS, casado com Libera Ghelere, pai de Eulália, médica no Canadá, revela sua italianidade franciscana:

“A fé e a italianidade, recebi-
dos antepassados. Sou descendente dos Rech, de Valle di Seren (Seren del Grappa, Belluno); dos Cassini, de Mântova; dos Sartor, de Onigo (Treviso). Meus pais pertenciam à Fraternidade da Ordem Franciscana Secular, fundada por Frei Tiago Lucchese, em Galópolis, por isto sempre estive ligada aos Capuchinhos. Em 1943,

o Coral de Iomerê-SC cantava a Missa Imaculata, do Frei Exupério de la Compôte, do Convento de Flores da Cunha, onde, em 1962, por três meses, estudei a vida capuchinha que me atraía. Subi com outro irmão, no campanário de pedra, de 50 metros, para dar corda ao relógio. Convi com os Freis Tomás Grison, e Afonso Lazzaretti, este de longa barba branca. O convento produziu 13 mil litros de vinho. Conheci Frei Salvador que é venerado como santo. Sou primo de Dom Frei Agostinho Sartori, ex-provincial dos capuchinhos de Paraná e Santa Catarina, e bispo de Palmas e Francisco Beltrão. Minhas

raízes italianas partem de meus avós e pais, sepultados na capela de Nossa Senhora da Maternidade, na V Légua de Caxias do Sul.

Meu avô Giovanni Rech veio de Valle di Seren com 20 anos, trabalhou em Pelotas abrindo valos e nas estradas de ferro. Depois veio para Caxias onde estavam outros parentes, comprou uma colônia e fez sua casinha no meio do mato. Casou com Maria Sartor e tiveram 14 filhos, sete mortos na infância.

Mas antes trabalhou no alambique da Família Fetter, perto do Rio Caí. Como meu avô também falava alemão (da Itália, ele ia cortar feno na Alemanha), a família Fetter quis que ele trabalhasse com eles para negociar com os colonos italianos que iam comprar fumo e cachaça para tropeiros e carreteiros. Nos primeiros anos, os imigrantes tiveram que comprar terras, abrir estradas, construir casas, escola, igreja...

Por falta de médicos, hospitais e farmácias, meu bisavô materno, Giuseppe Cassini, da Capela São Victor, que entendia de medicina doméstica, passava de casa em casa para tratar dor de dentes, picadas de cobra, contraturas, fraturas, partos... O pai dele, que morreu no navio e foi jogado ao mar, era de Mântova. Eu sou da 2ª geração, voto nas eleições italianas, pois sou

cidadão italiano.

Por três picadas se subia a Serra do Rio Caí: por Carlos Barbosa e Garibaldi; ou por Nova Milano para Farroupilha; ou por Bom Princípio e São Luiz até São Pedro da III Légua, onde há uma grande gruta, que em 1950 foi destinada ao culto, e eu ajudei a carregar a imagem de Nossa Senhora, descendo os 150 degraus.

Em 1947, me associei ao Apostolado da Oração de Galópolis; em 1950, à Ação Católica de São Pelegrino, de Caxias, onde era maestro do coral o Dr. Pancrácio Scopel. Conheci o Dr. José Zugno e seu pai, Dr. Guerino Zugno, presidente do PTB. Em 1953, ajudei a formar a Congregação Mariana no Santuário do Sagrado Coração de Jesus nos Campos Elíseos, em São Paulo. Foi Frei Fidélis Dalcin Barbosa quem escreveu a biografia da santinha Maria Elisabete de Oliveira, minha prima – Uma estrela no Céu – morta atropelada a 28-11-1965, sepultada no Cemitério Vera Cruz de Passo Fundo. Contam-se muitas curas por sua intercessão. É neta de Carolina Cassini, prima de minha mãe, Carolina Ida Cassini”.

Zoé Amador reencontrou o "Poverello" ao ler a Vida de São Francisco, de Frei Inácio Laranhaga. Como São Francisco, contempla a Deus na criação e, em cada um, todos os irmãos! ☑



LA CUCINA ITALIANA

IMPARIAMO A DEGUSTARE IL VINO

L'Italia e la Francia sono i paesi con la più alta produzione di vino, seguiti a poca distanza dalla Spagna. In questo caso la quantità si accom-

pagna alla qualità, in quanto Italia e Francia si contendono ogni anno il titolo del miglior vino del mondo. Mai mancherà nella tavola italia-

na: per ogni piatto ci sarà sempre un vino che lo accompagnerà, senza dover spendere grandi cifre, come spesso accade in Brasile dove quello



■ SANDRO INCURVATI - SC

sandro_incurvati@yahoo.it

I NOVE PUNTI PER LA CORRETTA DEGUSTAZIONE

È molto buffo vedere i sommelier in azione, con la loro speciale ciotola d'argento appesa al collo, mentre annusano il bicchiere pieno a metà, lo roteano, bevono il vino a piccoli sorsi, e qualcuno lo sputa pure! I più pensano che sia una specie di rito, in verità ogni gesto ha un suo particolare significato.

Innanzitutto la degustazione del vino impegna 3 sensi: la vista, l'olfatto e il gusto. La vista per valutarne la trasparenza, il colore e la consistenza, attraverso le venature che lascia sul cristallo dopo aver roteato il bicchiere; l'olfatto per sentirne l'odore, che in generale può essere associato alla frutta o ai fiori; il gusto per verificarne fino in fondo l'acidità, la gradazione alcolica e la presenza di tannino, per i vini rossi invecchiati.

Ma io sto qui, facendo il "professore" su come si degusta il vino, quando in verità con i miei chiassosi amici italiani di Ribeirão da Ilha facciamo esattamente il contrario.

Andiamo con ordine e vediamo

cosa dovremmo fare, noi miseri mortali, per degustare un vino in modo corretto, e cosa invece accade quando mi riunisco con i miei amici.

1 – TEMPERATURA - il vino dovrebbe essere degustato con la giusta temperatura, quella ambiente per i vini rossi (fino ad un massimo di 20°) e ben fresca per i vini bianchi. Qui in Brasile purtroppo passa tutto per il frigorifero, anche quando sto con i miei amici italiani che ormai hanno dimenticato le regole ferree della nostra madre patria: vino gelato, di qualunque colore sia.

2 – DECANTAZIONE - Dopo aver stappato la bottiglia, il vino, soprattutto quello rosso, deve decantare, ossia deve entrare in contatto con l'ossigeno per recuperare le qualità organolettiche. Per i vini particolarmente invecchiati (e quindi molto cari) bisogna addirittura aspettare delle ore, prima di assaggiarlo. Vedrete che differenza, se attendete per lo meno 10 minuti dopo averlo aperto. Infatti quando stappiamo il vino qui a Ribeirão, non passa un nano-secondo che già stiamo brindando all'uva e bevendo a grandi sorsi.

3 – PREPARAZIONE DEL PALATO - I sommelier degustano il vino a stomaco vuoto e senza fumare, per evitare di alterarne il sapore. Noi invece beviamo il vino divorando pane con salame o formaggio, a volte subito dopo aver fumato un buon sigaro toscano. Che male c'è?

4 – LUOGO - Per apprezzare al meglio le qualità del vino, sarebbe opportuno un luogo silenzioso dove potersi concentrare, illuminato con luce naturale, con la disponibilità di un contenitore o di un lavandino per sputarlo subito dopo averlo degustato. Inuti-

le dire che noi beviamo il vino in qualunque luogo, facendo molto chiasso, notte o giorno che sia, e guai a sputarlo, con quello che l'abbiamo pagato!

5 – BICCHIERE - Bisogna usare un calice di cristallo, differente a seconda del tipo di vino, che dovrà essere riempito per un terzo. Per noi va bene qualunque tipo di bicchiere, che ovviamente sarà riempito fino all'orlo, per berne di più degli altri.

6 – LA VISTA - Un vecchio proverbio italiano dice: "Anche l'occhio vuole la sua parte". Il vino va in primo luogo osservato, per vederne le sfumature di colore o per capirne la compostità e la presenza di tannino (ossia un composto polifenolico proveniente dalle bucce dell'uva e dal legno

delle botti). Noi invece, dopo alcuni bicchieri iniziamo a vedere doppio, e non ci importa proprio di osservarne le sfumature di colore. In fin dei conti se è rosso o bianco lo si legge sull'etichetta.

7 – L'OLFATTO - Il vino va annusato dopo aver roteato leggermente il bicchiere. Per percepirne i profumi e farsi una idea sulla struttura. In realtà ogni volta che riempiamo il bicchiere con i miei compagni di bevuta, ci dimentichiamo di percepirne i profumi e la prima cosa che facciamo, dopo aver brindato all'uva, è mandarcelo giù per l'esofago. Prima o poi mi ricorderò di annusarlo.

8 – LA DEGUSTAZIONE - La teoria dice che il vino non si beve, ma si



■ **APRENDAMOS A DEGUSTAR O VINHO** - A Itália e a França são os países dentre os maiores produtores de vinho, seguidos de perto pela Espanha. Nesse caso, a quantidade vem acompanhada da qualidade, enquanto Itália e França disputam a cada ano o título do melhor vinho do mundo. Jamais faltará na mesa italiana: para cada prato existirá sempre um vinho a acompanhá-lo, sem ter que gastar grandes fortunas, como frequentemente acontece no Brasil, onde aquele "bom" tem geralmente um preço muito alto. Mas, a essas alturas, como faremos para entender qual é o vinho bom? Quais são os métodos usados pelos sommeliers para degustá-lo e

avaliar sua qualidade? Com esse artigo não quero, de modo algum, fazer um curso rápido de sommelier, mas minha intenção é de, pelo menos, transmitir os princípios básicos para aprender a degustá-lo e a apreciá-lo. OS 9 PONTOS PARA A CORRETA DEGUSTAÇÃO DO VINHO - É muito engraçado ver os sommeliers em ação, com sua bacia de prata presa ao pescoço, enquanto farejam a taça pela metade, girando-a, sorvem o vinho em pequenos goles, e alguns ainda o cospem! A maioria pensa que é um ritual, na verdade cada gesto tem seu significado especial. Antes de mais nada, a degustação do vinho envolve três sentidos: a vista, o olfato e o

“buono” ha spesso un prezzo decisamente alto. Ma, a questo punto, come facciamo per capire qual è un vino buono? Quali sono i metodi che usano i sommelier per degustarlo e valutarne la qualità? Con

questo articolo non voglio assolutamente fare un corso rapido di sommelier, ma è mia intenzione per lo meno trasmettere i principi basici per imparare a degustarlo e ad apprezzarlo.

degusta. Va assaggiato a piccoli sorsi, tenuto alcuni secondi nella bocca per scoprirne i segreti più nascosti, come per esempio la gradazione alcolica o la presenza di tannino; se è un vino che ne è particolarmente ricco avrà un sapore più aspro e darà una sensazione di astringenza alla mucosa orale. Ricordo una volta un mio carissimo amico, ora medico in un importante ospedale di Roma, al quale feci assaggiare un bicchiere di Brunello di Montalcino (forse il vino migliore del mondo), particolarmente ricco di tannino, che la prima cosa che disse fu: “Ma che è? Sa di tappo!”. Fu come dare il caviale ai cani.

9 – LA CONSERVAZIONE – Il vino deve essere conservato in un luogo

fresco, aerato, in posizione orizzontale, per mantenere sempre il contatto con il tappo, e ruotarlo di tanto in tanto di 45 gradi. In realtà, nel nostro caso, il vino passa direttamente dalla dispensa del supermercato alla tavola, dopo una permanenza di un’ora o due in frigorifero. Mai, dico mai, nelle nostre cene a Ribeirão, ci sono avanzate delle bottiglie di vino piene, da conservare in modo adeguato. Bevuto tutto, disputandoci l’ultima goccia.

10 – DORMIRE – Il decimo punto l’ho aggiunto io. Dopo una sana bevuta di buon vino, niente di meglio di una bella dormita, disteso su amaca a casa del mio amico Franco a Ribeirão da Ilha, mentre vediamo il sole tramontare sopra il monte Cambirela. ☒



gusto. A vista para avaliar a transparência, a cor e a consistência através dos veios que deixa sobre o cristal depois de girar a taça; o olfato para perceber o odor, que em geral pode estar associado à fruta ou às flores; o gosto para conferir a acidez, a graduação alcoólica e a presença de tanino, para os vinhos tintos envelhecidos. Mas estou aqui dando uma de professor sobre como se degusta o vinho, quando, na verdade, com meus barulhentos amigos italianos de Ribeirão da Ilha fazemos exatamente o contrário. Vamos com ordem e vejamos o que deveremos fazer, nós, míseros mortais, para degustar um vinho de forma correta e o que, ao contrá-

rio, acontece quando me reúno com meus amigos. 1 - TEMPERATURA - O vinho deveria ser degustado com a temperatura correta, a ambiente para os vinhos tintos (até o máximo de 20 graus) e bem fresca para os vinhos brancos. Aqui no Brasil, infelizmente, tudo passa pela geladeira, também quando estou com meus amigos italianos que já esqueceram as regras férreas de nossa pátria mãe: vinho gelado de que cor sejam eles. 2 - DECANTAÇÃO - Depois de tirar a rolha da garrafa, o vinho, especialmente o tinto, deve decantar, ou seja, deve entrar em contato com o oxigênio para recuperar suas qualidades organoléticas. Especialmente para



● **Grupo di amici italiani bevendo vino a Ribeirão da Ilha.** ♦ Grupo de amigos italianos tomando vinho no Ribeirão da Ilha.

os vinhos envelhecidos (e, portanto, muito caros) é necessário mesmo esperar algumas horas antes de prová-los. Percebam a diferença quando se espera pelo menos dez minutos depois de tê-lo aberto. De fato, quando abrimos vinho aqui em Ribeirão, não passa um nanosegundo e já estamos brindando à uva e bebendo grandes goles. 3 - PREPARAÇÃO DO PALATO - Os sommeliers degustam o vinho com o estômago vazio e sem fumar, para evitar a alteração do sabor. Nós, ao contrário, bebemos o vinho devorando pão com salame ou queijo, às vezes logo após ter fumado um bom charuto toscano. Que mal há nisso? 4 - LUGAR - Para melhor apreciar as qualidades do vinho, seria oportuno um lugar silencioso, onde se concentrar, com luz natural, tendo à disposição um recipiente ou uma pia para cuspi-lo logo após tê-lo degustado. Inútil dizer que nós bebemos o vinho em qualquer lugar, fazendo muito barulho, seja de noite ou de dia e, com o preço que pagamos, ai cuspi-lo fora! 5 - TAÇA - É necessário usar uma taça de cristal, diferente de acordo com o tipo de vinho, e que deverá sempre ser cheia, no máximo, a um terço. Para nós serve qualquer tipo de taça, que, obviamente, será cheia até a beirada, para beber mais que os outros. 6 - A VISTA - Um velho provérbio italiano diz: “Também o olho exige a sua parte”. O vinho, em primeiro lugar, deve ser observado, para dele se verificar as variações de cor ou para entender sua consistência e a presença de tanino (ou seja, um composto polifenólico proveniente das cascas da uva e da madeira das barricas). Nós, ao contrário, depois de alguns copos, começamos a enxergar duplo, e nem estamos aí para as nuances de cor. No final das contas, se é tinto ou branco, a gente lê na etiqueta. 7 - O OLFATO - O vinho deve ser cheirado depois de girar ligeiramente a

taça. Para perceber os perfumes e formar uma ideia sobre sua estrutura. Na realidade, cada vez que enchemos a taça com meus companheiros de bebida, nos esquecemos de perceber os perfumes e a primeira coisa que fazemos é mandá-lo abaixo para o esôfago. Vez ou outra lembro-me de cheirá-lo. 8 - A DEGUSTAÇÃO - A teoria reza que vinho não se bebe, mas se degusta. Deve ser saboreado em pequenos goles, mantido por alguns segundos na boca para a descoberta de seus segredos mais recônditos como, por exemplo, a graduação alcoólica ou a presença de tanino; se é um vinho especialmente rico terá um sabor mais áspero e dará uma sensação adstringente na mucosa bucal. Lembro que, uma vez, um amigo meu, agora médico num importante hospital de Roma, a quem ofereci para provar um copo de Brunello di Montalcino (talvez o melhor vinho do mundo), especialmente rico em tanino, a primeira coisa que disse foi: “Mas que coisa é? Tem gosto de rolha!”. Foi como dar caviar aos cachorros. 9 - A CONSERVAÇÃO - O vinho deve ser conservado em lugar fresco, aerado, na posição horizontal, para que mantenha sempre contato com a rolha, e girá-lo de quando em quando em 45 graus. Na verdade, no nosso caso, o vinho vai diretamente da dispensa do supermercado para a mesa, depois de permanecer uma ou duas horas na geladeira. Jamais, digo jamais, em nossos jantares em Ribeirão, sobraram garrafas de vinho cheias para conservá-las de forma adequada. Bebemos todas, disputando até a última gota. 10 - DORMIR - O décimo ponto acrescentei eu: Depois de uma sadia bebida de vinho bom, nada melhor que um belo cochilo, deitado numa rede na casa de meu amigo Franco, em Ribeirão da Ilha, enquanto olhamos o sol se por sobre o monte Cambirela. ☒



■ **GARIBALDI CONTRO LO STATO**

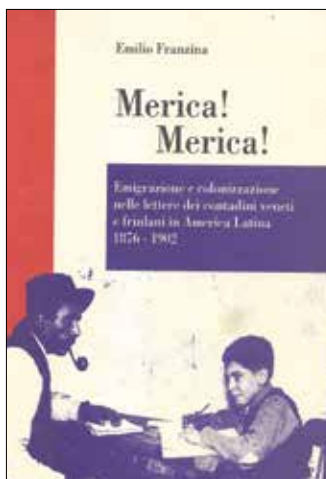
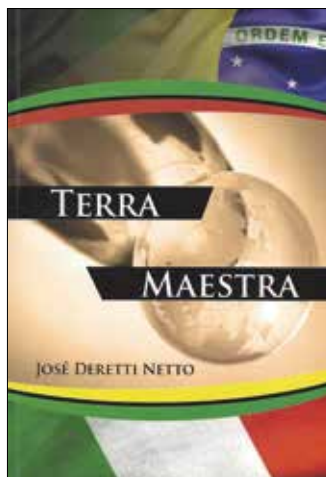
- **DAL 1942 A 1962** - Di Wladimir Olympio Trombini, edito da Associação Giuseppe Garibaldi, di Curitiba-PR. Non si tratta esattamente di un libro, ma della raccolta dei più importanti documenti ed informazioni che - dal 1942 al 1962 – hanno a che vedere con il "Palazzo Garibaldi", nel centro di Curitiba, tolto agli italiani nel periodo della II Guerra Mondiale, considerati di "estrema pericolosità" ed accusati di favorire lo spionaggio. Il Palazzo fu loro restituito solo dopo la sentenza finale del Supremo Tribunale Federale, dicembre 1962, mettendo fine a quello che Trombini chiama i "20 anni di autoritarismo".



■ **TERRA MAESTRA** - Di José Deretti Netto, 2013, portoghese, 76 pagine, stampato da Gráfica e Editora Kaygangue, di Palmas-PR. Tutto ha inizio dalla scoperta, a 1º Braço do Norte, entroterra del comune catarinense di Massaranduba (che anticamente apparteneva a Itajaí) di una iscrizione su un arco di legno trovato dall'autore quasi per caso, già dell'ambiente della capoeira (una danza degli schiavi, n.d.t): "Villa Maestro - Audaces fortuna iuvat". Dopo molte ricerche, Deretti scopre che i suoi avi, giunti da Calcinatè (Bergamo), erano assistiti da un professore italiano



che era stato mandato in Brasile dal governo bergamasco per insegnare



l'alfabeto ai figli degli immigranti che lì si stavano installando, 140 anni fa

– cosa non comune. Il lavoro, è una sequenza di descrizioni documentate, come un diario, sulla vita, i costumi e le difficoltà dei primi immigranti.

■ **RELAZIONI INTERNAZIONALI TRA BRASILE E ITALIA - IL CASO SANTA CATARINA**

- Di Mauro Beal, 208 pagine, portoghese, 2010, Letras Contemporâneas (<www.letrascontemporaneas.com.br> . Secondo Ademir Arnon, presidente dell'Associazione Catarinense della Stampa, "Beal ci mostra che le relazioni istituzionali esistenti tra Santa Catarina e a Italia, le loro regioni e province è oggi un grande punto di riferimento da seguire e applicare nelle relazioni internazionali con gli altri paesi, in particolare quelli che hanno con noi legato i loro popoli e con loro abbiamo costruito il nostro Stato".

■ **MERICA! MERICA!** - Di Emilio Franzin, 270 pagine, italiano, 1994, Cierre Edizioni, Verona, Italia. Una riedizione di un lavoro degli anni '70 aggiornata e ampliata con l'appoggio della Regione Veneto. Si tratta dell'emigrazione e colonizzazione nelle terre dei coloni veneti e friulani nell'America Latina tra il 1876 ed il 1902, basata su lettere scambiate tra gli immigranti ed i loro familiari. "Ogni lettera è una storia", come si può leggere nella presentazione del lavoro. ☑

■ **GARIBALDI X ESTADO - DE 1942 A 1962** - De Wladimir Olympio Trombini, editado pela Associação Giuseppe Garibaldi, de Curitiba-PR. Não se trata exatamente de um livro, mas da compilação dos principais documentos e informações que - de 1942 a 1962 - envolvem o "Palazzo Garibaldi", no centro de Curitiba, tomado dos italianos à época da II Guerra Mundial, considerados "de extrema periculosidade" e sob a acusação de favorecer a espionagem. O Palácio só foi devolvido depois de decisão final do Supremo Tribunal Federal, em dezembro de 1962, pondo fim ao que Trombini chama de "20 anos de autoritarismo".

■ **TERRA MAESTRA** - De José Deretti Netto, 2013, português, 76 páginas, impresso pela Gráfica e Editora Kaygangue, de Palmas-PR. Tudo parte da descoberta, na localidade de 1º Braço do Norte, interior do município catarinense de Massaranduba (antigamente pertencente a Itajaí) de uma inscrição sobre arco de madeira encontrado pelo autor quase que por acaso, já no meio da capoeira: "Villa Maestro - Audaces fortuna iuvat". Depois de muita pesquisa, Deretti descobre que os seus ascendentes, vindos de Calcinatè, Bérgamo, eram assistidos por um professor italiano que viera ao Brasil a mando do governo bergamasco para ensinar as primeiras letras

aos filhos dos imigrantes que ali se fixaram há 140 anos - coisa praticamente inusitada. A obra é uma sequência de descrições documentais, como num diário, sobre a vida, costumes e dificuldades dos primeiros imigrantes.

■ **RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE BRASIL E ITÁLIA - O CASO SANTA CATARINA** – De Mauro Beal, 208 páginas, português, 2010, Letras Contemporâneas (<www.letrascontemporaneas.com.br> . Segundo Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa, "Beal nos mostra que as relações institucionais existentes entre Santa Catarina e a Itália, suas regiões e províncias, é hoje a grande referência a ser seguida e aplicada nas relações internacionais com outros países, principalmente aquelas que nos legaram seus povos e com eles construímos nosso Estado".

■ **MERICA! MERICA!** - De Emilio Franzin, 270 páginas, italiano, 1994, Cierre Edizioni, Verona, Itália. Obra reeditada, atualizada e ampliada com a chancela do governo da Região do Vêneto, sobre volume publicado na década de 70. Trata da emigração e colonização nas terras dos colonos vênnetos e friulanos na América Latina entre 1876 e 1902, baseada em cartas trocadas entre imigrantes e seus familiares. "Cada carta é uma história", como se pode ler na apresentação da obra. ☑



PELO 9º ANO CONSECUTIVO UM DOS MAIS ADMIRADOS ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA DO BRASIL



- 7 estados
- 15 escritórios
- 500 colaboradores
- Direito Empresarial
- Full Service
- Presente em mais de 50 países



PER IL 9º ANNO CONSECUTIVO UNO DEI PIÙ AMMIRATI STUDI LEGALI IN BRASILE

- 7 stati
- 15 uffici
- 500 dipendenti
- Diritto commerciale
- Full Service
- Presente in più di 50 paesi





stufiorchies-a

Stainless steel growth

Destacando-se no setor inoxidável, a Marcegaglia consolida sua posição como maior produtor mundial de tubos de aço inoxidável com costura.

As unidades fabris de aço inoxidável instaladas no Brasil, Rússia, Turquia, China e Itália atendem aos mais diversos setores de aplicação como: automotivo, alimentício, farmacêutico, químico, petroquímico, construção, decoração, máquinas e equipamentos. O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil ocupa uma área coberta de 116.000 m² e possui um amplo e diversificado estoque de produtos para pronta entrega.

Nossos produtos:

- Tubos de aço inoxidável com costura
- Tubos de aço carbono com costura
- Componentes e tubos de aço carbono para refrigeração
- Chapas de aço carbono
- Slitter de aço carbono
- Perfis estruturais

MEET US:

TUBOTECH • 3 - 5 October 2017
SÃO PAULO, BRAZIL • STAND 413



MARCEGAGLIA DO BRASIL
Rodovia BR 101 Km 11
Bairro Urubuquara • 89248-000 Garuva
Estado de Santa Catarina - Brasil
phone. +55 . 47 . 3431 64 05
vendas@marcegaglia.com.br
www.marcegaglia.com.br

 **MARCEGAGLIA**
CARBON STEEL